



VINÍCIUS ARENDT ALTHAUS

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO

Novo Hamburgo
2020

VINÍCIUS ARENDT ALTHAUS

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Administração pela Universidade
Feevale.

Orientador: Me. Aline Nast Lima de Lemos

Novo Hamburgo
2020

VINÍCIUS ARENDT ALTHAUS

Trabalho de conclusão do Curso Administração, com título A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO, submetido ao corpo docente da Universidade Feevale, como requisito necessário para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Inclui Termo de Consentimento da Empresa/Entrevistado: ☐ Sim; ☒ Não

Aprovado por:

Orientador: Me. Aline Nast Lima de Lemos

Professor avaliador

Professor avaliador

*Dedico este trabalho aos meus pais,
Cleumar Althaus e Silvani Arendt Althaus,
que sempre me apoiaram e incentivaram
em todos os momentos importantes da
minha vida para que eu chegasse até
aqui.*

Agradeço a toda minha família, principalmente aos meus pais, por sempre estarem ao meu lado, incentivando e colaborando durante toda minha graduação.

Agradeço a todos os amigos e colegas, principalmente ao Marcos Guilherme Flores, por presenciar e colaborar com a evolução do trabalho.

Por fim, agradeço especialmente à minha orientadora, Me. Aline Nast Lima de Lemos, pelos seus ensinamentos, atenção e dedicação.

RESUMO

O presente estudo aborda a influência que a Educação Financeira pode ter no ensino médio. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar como a educação financeira no ensino médio pode contribuir na melhoria da qualidade e no controle de endividamento precoce entre jovens da Escola X do município de Ivoti/RS. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica para apresentar fundamentação teórica de conteúdos como conceito de educação financeira, a forma que educação financeira é abordada no Brasil e no exterior, consumo e endividamento, além de levantamento *survey* para coleta de dados, com abordagem qualitativa, em que se avaliou o conhecimento e a influência que a educação financeira exerce sobre os alunos, e abordagem quantitativa, devido a análise estatística das respostas fornecidas pelos alunos. Os dados foram coletados mediante questionário online aplicado à amostra de 129 alunos do ensino médio de Ivoti/RS, e uma entrevista com a coordenadora da escola. A partir da análise dos resultados, foi possível verificar que os alunos já possuem boas noções financeiras, que o ensino deste tema no ensino médio os influencia e contribui na formação de conhecimento sobre assuntos relacionados a dinheiro, tornando-os mais conscientes de suas escolhas financeiras desde cedo.

Palavras-chave: Consumo. Educação Financeira. Endividamento. Ensino Médio. Finanças Pessoais.

ABSTRACT

This study addresses the influence that Financial Education can have in high school. Thus, the general objective of this research was to investigate how financial education in high school can contribute to reducing cases of early indebtedness among young people at School X in the city of Ivoti/RS. The research is characterized as descriptive, the bibliographic research method was used to present theoretical foundations of contents as a concept of financial education, the way financial education is approached in Brazil and abroad, consumption and indebtedness, besides a survey for data collection, with qualitative approach, in which the knowledge and influence that financial education has on students was evaluated, and quantitative approach, due to the statistical analysis of the answers provided by students. The data were collected through an online questionnaire applied to the sample of 129 high school students from Ivoti/RS, and an interview with the school coordinator. From the analysis of the results, it was possible to verify that the students already have good financial notions, that the teaching of this subject in high school influences them and contributes to the formation of knowledge about subjects related to money, making them more aware of their financial choices from an early age.

Keywords: Consumption. Financial Education. High School. Indebtedness. Personal Finances.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	10
2.1 CONCEITO EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	10
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL.....	12
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS DEMAIS PAÍSES	16
2.4 CONSUMO E ENDIVIDAMENTO.....	21
2.5 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS	25
3 METODOLOGIA	29
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	29
3.1.1 Quanto à sua natureza	29
3.1.2 Quanto aos seus objetivos	30
3.1.3 Quanto aos procedimentos técnicos.....	30
3.1.4 Quanto à abordagem do problema	30
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	31
3.3 INSTRUMENTO(S) E PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	32
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	34
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
4.1 APÊNDICE A.....	36
4.1.1 Análise do perfil dos alunos.....	36
4.1.2 Análise de finanças na escola.....	42
4.1.3 Análise da Educação Financeira no cotidiano	46
4.1.4 Análise de consumo.....	49
4.2 APÊNDICE B.....	56
4.3 SÍNTESE DOS RESULTADOS	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	67
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA ESCOLA	72

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira sempre teve grande importância para o cotidiano do povo, porém nos últimos anos essa importância vem crescendo cada vez mais devido as crises que se tem presenciado no país. Conforme dados do IBGE (2020), o número de desempregados quase dobrou em cinco anos, subindo de 6,8 milhões em 2014, para 12,6 milhões em 2019, um crescimento de 87,7%.

Atualmente percebe-se muitas pessoas e famílias se endividando por erros simples, devido à falta de conhecimento em relação ao comportamento financeiro em determinadas ocasiões. Segundo reportagem do Valor Econômico (2020), a quantidade de famílias brasileiras que possuem algum tipo de dívida aumentou em 0,5% de novembro para dezembro de 2019, atingindo total de 65,6% de endividados, maior nível desde janeiro de 2010. A pesquisa também informa que o cartão de crédito segue sendo principal vilão, usado por 79,8% dos endividados, seguido por carnês (15,6%), financiamento de carro (9,9%), entre outros.

A aquisição desse conhecimento contribui para que os cidadãos aprendam a consumir evitando desperdícios e excessos. Colabora para que entendam a necessidade e os benefícios que um planejamento financeiro pode trazer para sua vida. Muitas vezes acaba não se dando importância para a própria economia, reserva financeira, investimentos e afins.

Outro ponto a ser abordado é o alto número de pessoas endividadas atualmente no Brasil, segundo informações do Diário do Comércio (2019), 4 entre 10 jovens (entre 18 e 24 anos) estão ou já estiveram com o nome sujo. O principal motivo desse fato é a necessidade de contribuir nas despesas domésticas, associado ao desemprego e ao descontrole financeiro. Conforme dados desta pesquisa, acredita-se ser de grande importância a abordagem desse assunto, tanto para o estudante, quanto para a universidade e a comunidade em geral. Pois, finanças é algo que está presente na vida de todo jovem e/ou adulto, ou seja, qualquer aprendizado adicional sobre finanças já pode ser útil no dia a dia, sempre visando o crescimento de capital e controle do endividamento.

O presente estudo justifica-se pela importância de compreender com maiores detalhes a presença da educação financeira na vida da população, qual o nível de conhecimento de jovens sobre o assunto, o que as instituições já têm a oferecer e o

que falta no ensino para que esse tema esteja mais presente no cotidiano de todos os indivíduos. Outro ponto que auxilia no estudo é expressar a importância e mostrar o quão útil para o futuro pessoal e também profissional esse conhecimento pode ser, como ele pode formar adultos mais responsáveis e organizados, que sabem a forma mais adequada de gerir seus ganhos e gastos a fim de atingir melhor nível de vida e até mesmo independência financeira.

Nesse contexto, apresenta-se a seguinte questão como problema de pesquisa: como a educação financeira no ensino médio pode contribuir no controle de casos de endividamento precoce entre jovens?

Com base nesse problema de pesquisa tem-se como objetivo geral investigar como a educação financeira no ensino médio pode contribuir no controle de casos de endividamento precoce entre jovens da Escola X do município de Ivoti/RS.

Para obter o resultado geral desejado, foram abordados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a abordagem da educação financeira na Escola X;
- Avaliar o nível de envolvimento financeiro dos jovens da Escola X;
- Verificar se o conhecimento financeiro adquirido auxilia os jovens da Escola X

no controle de seus gastos e endividamento.

A metodologia utilizada nesta monografia, do ponto de vista da natureza, considera-se aplicada, quanto aos objetivos, descritiva. A respeito dos procedimentos técnicos, pode ser classificado como pesquisa bibliográfica e levantamento *survey*, quanto à abordagem do problema classifica-se como qualitativa e quantitativa.

A fim de atender o objetivo geral e os específicos, o trabalho está estruturado em 5 capítulos: além da presente introdução, tem-se o segundo capítulo, que apresenta a pesquisa bibliográfica, trazendo conceitos e definições do tema abordado, além da importância pessoal e econômica que a educação financeira proporciona e como o consumismo e endividamento estão atrelados a isso. O terceiro capítulo apresenta a metodologia de pesquisa, como sua classificação e as técnicas utilizadas para coleta e análise de dados. O quarto capítulo é destinado para análise dos resultados obtidos, e por fim o quinto capítulo, que apresenta as considerações finais acerca da presente pesquisa.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Neste capítulo será apresentado todo o referencial teórico que fundamenta a pesquisa. O assunto está subdividido em duas partes, a primeira remete aos conceitos e definições, também tem finalidade de apresentar a aplicação da educação financeira. A segunda parte aborda a questão do consumo e endividamento.

2.1 CONCEITO EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Finanças é um assunto de extrema importância na vida de qualquer cidadão, sobre ele deve-se ter no mínimo o conhecimento básico para estar capacitado de administrar e fazer a gestão de seus próprios gastos e despesas. A partir disso surge a educação financeira, assunto pouco abordado na educação brasileira, mas que deveria ser ensinado às crianças desde cedo, como disciplina do ensino fundamental, por exemplo.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005), a educação financeira é o processo em que os indivíduos ampliam seu conhecimento sobre tudo que envolve a área financeira, e por meio de instruções e ensinamentos desenvolvem habilidades para reconhecer riscos e oportunidades financeiras, sabendo tomar as decisões corretas.

Para que essa tomada de decisão seja correta, o indivíduo deve ter conhecimento e sabedoria sobre o assunto determinado, conforme Pinheiro (2008, p.2):

a tomada dessas decisões requer informação e formação adequadas, de modo que os usuários de produtos financeiros tenham a consciência de que, entre as opções disponíveis, serão capazes de escolher a que provavelmente mais lhes trará benefícios.

Para oferecer essa capacidade de escolha que foi citada, o ideal seria que houvesse primeiramente um fácil acesso a informações educacionais sobre o mundo financeiro para todos. Os programas de educação financeira devem se concentrar em questões de alta prioridade no planejamento da vida financeira, como poupança

básica, seguro, pré-requisitos para conscientização financeira, noções de matemática financeira, economia, entre outros. (OCDE, 2005)

Muitas pessoas acreditam que uma das ações para se atingir a independência financeira é não gastar, o que está errado, pois o dinheiro deve sim ser gasto, porém, gasto de forma correta. “Desse modo, a educação financeira pode ser definida como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida.” (PINHEIRO, 2008, p.2)

Pode-se ver a importância da educação financeira de várias maneiras, sob a perspectiva de bem estar pessoal, os indivíduos podem vir a tomar decisões que comprometerão seu futuro. As consequências podem ir de uma simples desorganização das contas de casa até a inclusão do nome no SPC/SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), prejudicando não só a vida pessoal, como também a profissional em alguns casos. (LUCCI et al, 2006)

Em Jacob et al (2000), o termo *financeira* relaciona-se com diversas atividades relacionadas a dinheiro, desde controle de cheque até gerenciamento de cartão de crédito, orçamentos mensais ou investimentos. Já *educação*, está relacionado à conhecimento de termos, práticas, direitos, funcionamentos de determinadas tarefas, nesse caso financeiras.

Além dos diversos benefícios pessoais que a aquisição desse conhecimento pode oferecer para os indivíduos, ajuda também de modo geral e criar um mercado mais competitivo e eficiente, em que os consumidores saibam comprar apenas o que condiz com suas necessidades de curto e longo prazo. (BRAUNSTEIN e WELCH, 2002)

Ao se questionar sobre a utilidade da educação financeira, Amadeu (2009) conclui que, todas as pessoas e famílias possuem as mesmas aspirações em que buscam suprir suas necessidades básicas como alimentação, aquisição de bens, casa própria, garantia de um futuro tranquilo. Sendo assim, considerando pessoas de baixa renda, dificilmente terão condições de atingir todos esses objetivos. Aí entra em ação a educação financeira, que possibilita acesso à informações necessárias para desenvolver esse conhecimento relacionado à gestão do dinheiro.

Amadeu (2009) também afirma que, a educação financeira é um investimento que pode apresentar ganhos também para os fornecedores de serviços financeiros, não só para os clientes. Por ensinar as práticas da gestão de finanças em relação a

ganhos, gastos, poupança e empréstimos, possibilitando a toda sociedade melhor gerenciamento de seus recursos e melhor compreensão do mercado financeiro. Sendo assim, o conhecimento financeiro acaba não sendo ensinado para as pessoas, pois estas preferem pagar para que um indivíduo ou empresa preste um serviço de controle financeiro de seus investimentos, atividade que vem crescendo ao longo dos anos.

Conforme Saito, Savoia e Santana (2007, p.1122):

a educação financeira pode ser entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

Devido as mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas a complexidade dos serviços financeiros tem se elevado. Essa situação se torna um problema para parte da população, pelo fato de possuir um conhecimento insuficiente no assunto, comprometendo as decisões cotidianas tomadas pelos indivíduos e pelas famílias. (SAITO, SAVOIA e SANTANA, 2007)

Pode-se observar um fato relevante nas atitudes da população pobre dos países em desenvolvimento, que dificilmente segue um modelo padrão que utiliza estratégias complexas para controlar seu dinheiro, exatamente pela escassez de conhecimento, essas pessoas acabam se habituando à estratégia mais básica, de tentativa e erro. Como consequência, tendem a operar com essa margem curta e correndo riscos já que seus recursos também são curtos e a qualquer momento uma situação de emergência pode trazer grandes prejuízos. (AMADEU, 2009)

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Anteriormente foi visto do que se trata a educação financeira. Agora será apresentado como funciona a educação e toda área financeira no Brasil. Aqui, a situação ainda está em fase inicial, mas vem crescendo aos poucos através de algumas iniciativas. Algumas políticas públicas como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por exemplo, estão contribuindo para o desenvolvimento da alfabetização financeira, já que o mundo financeiro ainda não

está presente no sistema de ensino brasileiro. Em 2009 a ideia da criação de uma disciplina específica desse assunto foi proposta, porém o projeto não foi aprovado. (SAITO, 2007)

Saito, Savoia e Petroni (2007) apresentam informações sobre as formas de aplicação do ensino financeiro em órgãos e associações presentes no Brasil, como:

Ministério da Educação e Cultura (MEC) – O MEC preconiza a contextualização do ensino, que pressupõe um processo de aprendizagem apoiado no desenvolvimento de competências para inserção dos estudantes na vida adulta, mediante a multidisciplinaridade, o incentivo do raciocínio e da capacidade de aprender. No ensino de matemática, recomenda-se estimular: a capacidade de leitura e interpretação de textos com conteúdo econômico; a habilidade de análise e julgamento dos cálculos de juros nas vendas a prazo; a compreensão do relacionamento entre a matemática e os demais campos de conhecimento, como a economia; a utilização desta para promover ações de defesa dos direitos do consumidor (MEC, 2000a, 2000b).

Tais orientações são oriundas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.384/96), mas não demonstram uma preocupação explícita do MEC com a inserção da educação financeira no ensino.

Universidades – Não foi verificada uma participação constante das instituições de ensino superior no processo de educação financeira.

Banco Central do Brasil (Bacen) – O Bacen possui o Programa de Educação Financeira (PEF), responsável pela orientação da sociedade a respeito de assuntos econômicos, contribuindo para um melhor entendimento dos aspectos financeiros e da responsabilidade no planejamento das finanças pessoais.

Comissões de Valores Mobiliários (CVM) – Promove palestras e disponibiliza cartilhas gratuitas de educação ao investidor, além de esclarecer dúvidas dos indivíduos quanto a investimentos (CVM, 2006).

Brasil, Bolsa, Balcão (B3) – Possui o programa educacional Bovespa, criado em 1989, para atender aos interessados que desejam conhecer a bolsa e o funcionamento do mercado acionário. Suas iniciativas buscam evidenciar a importância das bolsas de valores para a economia do país, transmitir conceitos econômicos básicos, estimular hábitos de poupança, entre outras. Além disso, promove visitas monitoradas à Bolsa; realiza palestras e orientações à população, por meio dos projetos “Educar” e “Bovespa Vai até Você”; realiza concursos

estudantis; apoia concursos de simulação de investimentos em conjunto com o jornal Folha de S. Paulo; e desenvolve parcerias com instituições de ensino para distribuição de materiais (B3, 2006).

Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) – Oferece informações sobre o uso de produtos financeiros, como cartão, caixa automático, segurança e relacionamento com bancos (FEBRABAN, 2006).

Serasa – Desenvolveu o “Guia Serasa de orientação ao cidadão”, que auxilia na gestão dos recursos financeiros e pode ser encontrado em seu site (SERASA, 2006).

Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid) – Difunde conceitos sobre investimento pessoal, estimulando a formação do investidor no Brasil, e incentiva a produção de estudos acadêmicos sobre o mercado de capitais brasileiro. No seu portal <www.comoinvestir.com.br>, disponibiliza serviços de *e-learning* e oferece informações educativas sobre alternativas de investimentos, como: fundos, ações, debêntures, CDB, títulos públicos. Também promove cursos e atua na certificação de profissionais que têm contato com os clientes, ao comercializarem produtos de investimento (ANBID, 2006).

Instituições financeiras – Poucas instituições financeiras possuem programas de educação financeira para o público. Como exemplo, pode-se citar o Banco Itaú, que disponibiliza o “Guia do crédito consciente”, orientando os indivíduos no uso apropriado de empréstimos e financiamentos e disponibilizando conceitos para a elaboração de um orçamento familiar (BANCO ITAÚ, 2006).

Mídia e eventos – No caso brasileiro, o papel exercido pela mídia (jornais, revistas, televisão, rádio e internet) é muito relevante, pela amplitude de seu alcance e pela facilidade de assimilação do conteúdo difundido. Outra forma de divulgação se dá pela realização de eventos. O *Expomoney*, por exemplo, oferece palestras gratuitas em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, abordando assuntos, como: planejamento financeiro, previdência, fundos de investimento, ações, economia doméstica, entre outros. Porém, é importante citar que a feira não ocorre mais desde 2013 (EXPOMONEY, 2006).

Demais associações – Podem ser citadas: a Associação Brasileira de Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), que oferece recomendações por meio do “Manual do portador de cartão” (Abecs, 2006); e a Associação Nacional

da Previdência Privada (Anapp), que disponibiliza informações relativas aos produtos de previdência (ANAPP, 2006).

Portanto, ao observar a presença da Educação Financeira no Brasil apresentada por Saito, Savoia e Petroni (2007), Leite (2009) afirma que, mesmo o tema tendo grande importância no Brasil, não existem programas educacionais preocupados com o processo de socialização econômica que estejam presentes no cotidiano de crianças e jovens, as poucas opções que fornecem algum tipo de informação sobre o assunto muitas vezes são desconhecidas por boa parte da população.

Saito, Savoia e Petroni (2007) sugerem algumas ações para a ampliação da educação financeira no cenário brasileiro:

- 1 – Promover uma ação que fiscalize e monitore a qualidade e os resultados dos programas já existentes;
- 2 – Inserir programas de educação financeira em todos os níveis de ensino;
- 3 – Desenvolver os conceitos de crédito, investimento e consumo por meio desses programas citados no item 2, e também por meio da mídia e afins;
- 4 – Juntamente com o desenvolvimento desses conceitos, incentivar também a cultura de poupança e pensamento a longo prazo na população.

Essas medidas podem ser importantíssimas para ajudar pessoas que possuem pouco dinheiro ou conhecimento, dando a elas mais controle de suas vidas e ensinando como lidar com seus recursos em relação as questões básicas da natureza financeira.

Em pesquisa realizada por Zerrenner (2007), 204 pessoas de baixa renda foram entrevistadas na cidade de Santo André (SP), questionadas sobre seu perfil financeiro e sua relação com dívidas.

O pesquisador verificou os seguintes motivos apresentados pelos indivíduos para justificar seus problemas de endividamento:

Para 21,6% dos entrevistados os incidentes pessoais e familiares, como o desemprego, a morte de algum familiar, um divórcio, foram os motivos alegados para os seus problemas de endividamento, o consumismo foi a razão para os problemas com dívidas para 35,1% da amostra e a falta de planejamento foi o motivo citado por 43,1% dos entrevistados. (ZERRENER, 2007, p.42).

Ainda para o autor da pesquisa:

Uma alternativa para reduzir os problemas causados pelo endividamento seria a educação financeira para adultos de baixa renda, estes indivíduos aprenderiam técnicas e instrumentos para fazerem o seu planejamento

orçamentário que foi considerada a maior causa de problemas de endividamento. (ZERRENER, 2007, p.43)

O autor comenta também sobre outra saída em relação aos problemas de endividamento, que seria a introdução da educação financeira como disciplina obrigatória em escolas públicas do país. (ZERRENER, 2007)

Portanto, ao analisar os diversos motivos de endividamento, os programas já existentes e as possíveis soluções citadas ao longo desse estudo, fica praticamente óbvio o que seria mais adequado para contribuir com o aumento do conhecimento financeiro brasileiro. A criação da disciplina obrigatória no ensino desde cedo contribuiria muito com a diminuição de crises e endividamentos futuros, pois assim apresenta e educa desde cedo a forma correta de lidar com essa ferramenta que é tão importante e necessária na vida de todos.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS DEMAIS PAÍSES

Em 2003 a OCDE iniciou um projeto com a ideia de desenvolver a poupança previdenciária e ampliar o conhecimento dos sujeitos sobre produtos financeiros. Em 2005 foi publicado um relatório em que se observou que nos países utilizados para a pesquisa estavam sendo adotadas políticas em relação à instrução dos conceitos de crédito, investimento e instrumentos de seguro, para toda população, além de demonstrar também preocupação com a população jovem. (SAITO, SAVOIA e SANTANA, 2007)

Para Holzmann e Miralles (2005), a educação financeira está em processo mais desenvolvido em países como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, juntamente com alguns países da América Latina e da Europa Central e Oriental. Os países citados perceberam a importância que tem esse tema e assim iniciaram o desenvolvimento de programas, treinamentos e campanhas que estimulem os conhecimentos sobre o assunto.

Nos Estados Unidos, conforme Saito, Savoia e Petroni (2007), a educação financeira tornou-se obrigatória nas escolas secundárias em 29 estados e um distrito, tendo como objetivo preparar o jovem para a vida adulta. No Quadro 1 é apresentado como funciona a educação financeira nos Estados Unidos:

Quadro 1 – A Educação Financeira nos Estados Unidos

Federal Reserve System Trata-se do Banco Central Americano, criado em dezembro de 1913, sendo composto por 7 membros provenientes do Board of Governors e por mais 12 Reserve Banks das principais cidades. Cada um destes membros atua no processo de Educação Financeira, como é explicado a seguir. De acordo com Fox, Hoffman e Welch (2004), o Federal Reserve (FED) vem atuando, de forma ativa, no levantamento de dados sobre a efetividade dos programas de Educação financeira, os quais englobam atividades dirigidas aos trabalhadores, aos estudantes, e à população, de maneira geral.
Board of Governor Em seu site, podem ser obtidos conceitos referentes à economia, e aos serviços bancários, bem como links de outras entidades relacionadas com a Educação Financeira (FEDERAL RESERVE EDUCATION, 2006). Por meio de seus programas, o Board of Governors promove eventos, organiza publicações (acadêmicas), e distribui materiais de orientação aos indivíduos quanto aos seus direitos (FOX, HOFFMANN; WELCH, 2004);
Federal Reserve Bank of Chicago Em seu site, oferece recursos on-line para pesquisadores, educadores, e elaboradores de programas de Educação Financeira. (FEDERAL RESERVE BANK OF CHICAGO, 2006). Fox, Hoffmann e Welch (2004) mencionam que promovem eventos de Educação Financeira);
Federal Reserve Bank of San Francisco Em seu site, há o Guide to Financial Literacy Resources, que apresenta conceitos básicos de Educação Financeira, e dados úteis para os consumidores (FEDERAL RESERVE BANK OF SAN FRANCISCO, 2006). Dentre seus projetos, podem ser relacionados os workshops que realiza e a assistência disponibilizada aos pequenos negócios (FOX, HOFFMANN; WELCH, 2004);
Federal Reserve Bank of Philadelphia Disponibiliza em seu site, um conjunto de informações sobre materiais disponíveis, e de instituições que atuam no processo de Educação Financeira (FEDERAL RESERVE BANK OF PHILADELPHIA, 2006).
National Endowment for Financial Education (NEFE) Trata-se de uma entidade sem fins-lucrativos estabelecida para auxiliar a população a adquirir informações e desenvolver competências para ter controle sobre suas finanças pessoais (NEFE, 2006).
Instituições Financeiras Instituições financeiras como Bank of América, Citibank e Chase possuem programas de Educação Financeira que podem ser consultados em seus respectivos sites, os quais possuem uma área específica para o tema (BANK OF AMERICA, 2006; CHASE, 2006; CITIGROUP, 2006)

Fonte: Saito, Savoia e Petroni (2007)

Além dos Estados Unidos, que será citado novamente a seguir, alguns outros países também apresentam projetos muito interessantes de aplicação prática da educação financeira, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Projetos de Educação Financeira em outros países

USA: Escolha para Poupar (Choose to Save) O “Escolha para Poupar”, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa dos Benefícios Trabalhistas dos Estados Unidos, é um programa de educação nacional dedicado a despertar a consciência da população quanto à necessidade de planejar e poupar a longo prazo. O programa desenvolve material multimídia, que inclui campanhas (bem-humoradas) em jornais, rádios, televisão, trens e ônibus; um website, que contém calculadora e material didático; e cartilhas (“Poupe para o futuro de sua família”, “Começando agora”, “A mágica da acumulação”, “Maximizando o planejamento da previdência dos funcionários de sua empresa”, “Nunca é tarde para poupar”).
Nova Zelândia: KiwiSaver Na Nova Zelândia, a partir de 2007, foi introduzido o arranjo de aposentadoria denominado Kiwisaver, de caráter voluntário, que permite a adesão automática dos empregados no momento em que iniciam suas atividades laborais. As contribuições variam de 4 a 8% do salário dos trabalhadores, e são acumuladas em fundos até que o participante atinja os 65 anos, salvo se decidir comprar a casa própria antes desse prazo. No modelo de aposentadoria do Kiwisaver, os participantes têm a faculdade de escolher o perfil de investimento em que desejam alocar os recursos. Junto à criação do Kiwisaver, o governo desenvolveu uma campanha nacional de educação financeira para estimular a população a avaliar os méritos de se aderir a esse tipo de aposentadoria de acordo com a situação financeira pessoal. Os esforços objetivam prover os trabalhadores de 9 informação que lhes permita decidir se serão capazes de atingir seus objetivos futuros por meio do Kiwisaver e se serão capazes de pagar as parcelas mensais.
Japão: Defined Contribution Pension Law – DCPL O sistema japonês de previdência privada passou por uma profunda reforma em 2001, ano de promulgação da Lei de Previdência para Planos de Contribuição Definida (“Defined Contribution Pension Law – DCPL”). A DCPL atribui aos patrocinadores a incumbência de oferecer aos participantes dos planos de benefícios a denominada “educação de investimento”, que inclui informação sobre planos CD, características de produtos financeiros e noções básicas de investimento, abrangendo risco e retorno.
Canadá A Capsa, associação canadense das autoridades supervisoras de previdência privada, tem como função contribuir para tornar eficiente e efetivo o sistema regulatório de previdência privada no Canadá. A instituição discute questões regulatórias de previdência e desenvolve políticas para simplificar e harmonizar as leis de previdência privada no Canadá. Em 2005, a Capsa formulou o documento “Diretrizes de Governança para Planos de Previdência e Questionário de Auto-Avaliação”, que compreende onze princípios para a boa governança. O quinto princípio, que trata dos conhecimentos e das habilidades dos dirigentes das entidades de previdência complementar,

exige o domínio do conhecimento e da habilidade para assumir as responsabilidades que a governança requer, devendo o administrador do plano passar por treinamento adequado e educação continuada.

Irlanda

A Pensions Board, agência supervisora de previdência privada da Irlanda, tem como uma de suas funções o estímulo da provisão de treinamento apropriado aos membros estatutários, segundo o Codes of Practice nº. 4. A instituição defende, em sua página eletrônica, que os administradores dos planos de benefícios devem estar suficientemente capacitados para assumir suas obrigações, e que recebam treinamento apropriado, com sólida dedicação de tempo para essa atividade. A agência solicita ainda aos administradores que a procurem, caso ainda não tenham passado por treinamento ou acreditem que a capacitação que receberam não é suficiente para que exerçam seus encargos.

Fonte: Ricardo Pena Pinheiro (2008)

No Reino Unido, conforme Saito, Savoia e Santana (2007), também há instituições envolvidas no processo de capacitação financeira. As principais estão citadas a seguir com breve explicação do que cada uma contribui para a educação:

UK government education departments – Nos países que compõem o Reino Unido não há nenhuma determinação legal para lecionar a educação financeira nas escolas, devido a essa disciplina ser apenas facultativa no currículo desde 2001. Na Inglaterra a educação financeira não é considerada uma disciplina regular, seus conceitos são passados para os alunos através de cursos como matemática, educação moral e cívica, entre outros.

Financial Services Authority (FSA) – A FSA se trata de uma organização não governamental que atua protegendo consumidores, combatendo crimes financeiros e divulgando os conceitos do sistema financeiro, a fim de promover a expansão da educação financeira. Os métodos de expansão do ensino ocorrem através de projetos envolvendo jovens, escolas, aposentadoria, empréstimos e recomendações financeiras

Basic Skills Agency (BSA) – A BSA foi fundada em 2000 com foco principal em aprimorar as técnicas de ensino e aprendizagem dos adultos.

Department for Work and Pensions (DWP) – O DWP tem como objetivo desenvolver políticas de educação financeira voltadas para instituições de ensino. Estas políticas visam ampliar as competências da população, para melhor interpretação de informações voltadas a natureza financeira.

Instituições financeira e outras associações – Algumas empresas do setor financeiro atuam no fortalecimento da educação financeira no Reino Unido, tais como *Royal Bank of Scotland (RBS)*, *NatWest*, *Barclays* e *Lloyds TSB*, e entidades comunitárias, como os *Services Against Financial Exclusion (Safe)* e o *Pre-Retirement Association*.

Portanto, foram apresentados alguns conceitos sobre o tema proposto, assim como algumas formas de aplicação do ensino já existentes no Brasil e em outros países, situados principalmente na Europa. A seguir serão abordadas as questões de consumo, perfis consumistas e a influência destes no endividamento.

2.4 CONSUMO E ENDIVIDAMENTO

O contato com o dinheiro surge já na infância, deve-se deixar bem claro para os filhos que o dinheiro não vem de forma fácil, que é necessário muito trabalho para consegui-lo e que sua utilidade principal é pagar as contas de casa e outras necessidades. Um grande empecilho para esses ensinamentos são os diversos meios que podem atrapalhar a educação, como internet e televisão, meios de comunicação que a todo momento exibem anúncios ilusórios de estilos de vida muitas vezes difíceis de serem alcançados, iniciando assim a mente consumista de uma criança. Nesse momento o controle dos pais se torna mais importante ainda, pois onde há pais responsáveis, há grandes chances de haver filhos responsáveis. (HERRMANN NETO, 2018, apud SILVA, 2004; OLIVIERI, 2013; DESTEFANI, 2015; ECORISA, 2017)

A preparação dos jovens para lidar com as finanças é algo fundamental, essa ação deve ser desempenhada pela família em conjunto com a escola e a sociedade em geral, para que possam ser orientados a construir uma vida financeira saudável e consciente. Desse modo, o conhecimento básico em finanças já estará sendo desenvolvido desde a juventude, proporcionando que no futuro os jovens busquem outras capacitações que estejam de acordo com seus gostos pessoais. (SILVA; ECORISA, 2017)

Um estudo realizado em 2016 pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FECOMÉRCIO-SP), avalia os principais aspectos e efeitos que teve a política de crédito no Brasil a partir de 2013, ano em que o número de famílias endividadas atingia 9,466 milhões com algum tipo de dívida, já em junho de 2016, esse número caiu para 9,062 milhões, o que representa cerca de 4% de queda. Além disso, o valor total mensal das dívidas também caiu, de R\$15,2 bilhões em 2013 para 14,2 bilhões em 2016. (FECOMÉRCIO, 2016)

Mediante esses dados pode-se perceber as consequências ocorridas devido a ausência de conhecimento financeiro na própria gestão patrimonial. Sendo assim, o planejamento financeiro pode ser dito como processo de gerenciamento de dinheiro. Seu objetivo é atingir a satisfação pessoal, nos dando a capacidade de controlar a situação financeira e atender as necessidades a fim de alcançar nossos

objetivos de vida (MACEDO JUNIOR, 2007). Conforme Halfeld (2011), o planejamento financeiro é algo muito simples, basta ter em mente que não se deve mais gastar mais do que se ganha.

Cerbasi (2014) comenta que há cinco diferentes perfis de consumo financeiro, são eles:

- Poupadores, que não se preocupam de viver uma vida simples, estando sempre dispostos a guardar seu dinheiro;
- Gastadores, que muitas vezes gastam mais do que ganham, se preocupando apenas com o presente;
- Descontrolados, que não possuem a mínima noção de controle financeiro, entrando diversas vezes em cheque especial por gastar valores muito mais altos do que seu salário suporta;
- Desligados, que não ultrapassam em gastos o que ganham, mas também não fazem controle do seu patrimônio, além de pouparem apenas o que sobra;
- Financistas, que estão sempre de olho no mercado financeiro, buscando por menores preços, elaborando planilhas e sempre pesquisando sobre investimentos, juros e inflação.

Observando esses dados podemos notar facilmente a importância que a educação financeira pode ter na preparação de jovens para o futuro. Sendo assim, Armstrong (2008, p.144) apresenta princípios que já são aplicados em algumas escolas nos Estados Unidos, que dizem o seguinte:

- a) ajudar os alunos a usar bem suas mentes; b) reconhecer que menos é mais; focalizar a profundidade em vez de a superfície; c) propor metas para todos os alunos; d) personalizar ensino e aprendizagem; e) praticar uma abordagem em que o aluno atua como um trabalhador-artesão e o professor, como um orientador; f) enfatizar a demonstração do comando de algo estudado; g) adotar um espírito de honestidade e confiança; h) expressar comprometimento para com toda a escola; i) dedicar recursos ao ensino e à aprendizagem; j) valorizar a democracia e a igualdade e servir de modelo para ambas

Assim como Armstrong, os autores Silva e Powell (2013) relatam outro exemplo ocorrido nos Estados Unidos, ano de 2008, em que três estados estavam exigindo ao menos um curso de finanças pessoais por semestre letivo, porém essa regra variava de estado para estado. No Canadá, de modo análogo, a disciplina era obrigatória em algumas províncias e facultativa em outras. Na Irlanda do Norte, a escola primária possuía obrigatoriedade da disciplina, fazendo parte da matemática,

já no ensino médio, além da matemática ela também aparecia em outras disciplinas do currículo.

Outros países que servem de exemplo são a França e a Inglaterra, que aplicam o estudo de finanças pessoais em várias disciplinas, mas com o foco na matemática. E de que forma a educação financeira pode ser apresentada se não na matemática? Os autores citam história e geografia, disciplinas que abordarão o tema de forma distinta à matemática, pois não terão foco no futuro e na transformação dos jovens em especialistas em finanças, mas sim, propiciar maior contato com o tema, compreendendo a parte histórica da economia e mercados internacionais. (HOFMANN; MORO, 2012)

Desde o princípio o consumo é tratado como a maneira que o ser humano vive, moldando, manipulando e transformando matéria prima para que pudesse suprir suas próprias necessidades (FREIRE, 2012).

O ato de consumir está ligado ao ser humano desde o princípio, para Souza (2017), o consumo é algo necessário na vida humana, para evolução da cultura e da sociedade. Ou seja, o consumo interfere diretamente na realidade do ser humano, sendo assim, não há como se livrar desse ato de consumir.

“O consumo é uma condição, e um aspecto, permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos, um elemento inseparável da sobrevivência biológica, que nós humanos compartilhamos com todos os outros organismos vivos.” (BAUMAN, 2008, p.37). Ou seja, o consumo faz parte do ser humano, e essa ação requer uma moeda de troca que é o dinheiro, portanto, o ser nunca deixará de consumir, contanto que seja com responsabilidade, sem se deixar levar pelo impulso.

Então pode-se dizer que o consumo faz parte sim da vida do ser humano, porém, assim como tudo na vida, o consumo também tem um limite. A partir do momento que o ato de consumir transcende a questão de necessitar determinado produto ou serviço, mas sim adquiri-lo apenas por desejo, o consumo se torna consumismo, principalmente se essa ação for executada diversas vezes.

Pereira, Calgaro & Pereira (2016) entendem que o consumismo se trata de um estilo de vida, que busca o prazer através do consumo de bens materiais e imateriais. O consumismo, segundo os autores compromete a médio prazo o bem estar dos cidadãos, pois no momento da compra sentem apenas o prazer de ter adquirido o bem desejado, porém, posteriormente sentirão as consequências em

determinado momento que necessitem de produtos essenciais. É nesse momento da compra de produtos desnecessários que inicia o endividamento, pois a partir disso o indivíduo terá que cortar gastos em algo que seria realmente necessário para se livrar do aperto.

Segundo Polon (2011) a atual sociedade do consumo se originou especialmente durante a Revolução Industrial, na metade do século XVIII, quando o sistema fabril mecanizado foi consolidado. Como consequência desse fato histórico a quantidade de produtos produzidos aumentou, logicamente, esses produtos deveriam ser consumidos.

A partir disso se elevou a velocidade em que as coisas eram produzidas, o que elevaria também o consumo, como consequência disso, houve a expansão do mercado de propaganda, ou seja, um mercado de produção de desejos por produtos. Dessa forma, a indústria passa a investir também em um novo ramo, publicidade e mídia, a fim de divulgar seus produtos e com o objetivo de “educar” e convencer as pessoas de que o consumo daquelas mercadorias era necessário. (SCHMITZHAUS, 2018)

Após abordar os assuntos de consumo e endividamento, em seguida serão apresentadas evidências empíricas, tratando de trabalhos semelhantes ao presente estudo.

2.5 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

Neste capítulo serão apresentados os objetivos, metodologias e resultados de alguns trabalhos já desenvolvidos que também abordam o tema Educação Financeira, a fim de comparar e evidenciar resultados obtidos por outros alunos.

Coelho (2014) analisou o conceito de educação financeira infantil e de que forma ela pode contribuir para que as crianças estabeleçam uma relação saudável com o dinheiro, a partir disso, foi elaborado um levantamento realizado através de questionário com questões objetivas e discursivas junto aos pais e alunos da escola. Após a pesquisa, concluiu-se que, primeiramente, a educação financeira é tarefa dos pais, que podem criar responsabilidades financeiras através de mesada, para que assim motive o hábito de controlar o dinheiro e as vontades de consumo.

Herrmann Neto (2018) investigou e analisou de que forma ocorre a educação financeira dos alunos em escolas de ensino médio do município de Novo Hamburgo/RS. A metodologia utilizada se tratou de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e levantamento, em que se realizou entrevista não-estruturada com perguntas abertas, aplicada com coordenadora e diretora, além de questionário constituído por perguntas fechadas, aplicado em turmas de ensino médio, de escolas privadas e públicas, e turmas de universidade. De acordo com os resultados obtidos, o cenário ainda não é o ideal, mas houve uma pequena melhora na abordagem do tema nas escolas e também nas casas dos alunos, o que já mostra aumento na conscientização das famílias sobre quão importante é adquirir esse conhecimento para fugir dos problemas financeiros.

Blauth (2018) analisou o uso do cartão de crédito pelos estudantes do curso de Gestão Financeira, da Universidade Feevale – Novo Hamburgo/RS, e a influência que pode ter no endividamento pessoal. O trabalho utilizou técnicas de pesquisa bibliográfica e levantamento *survey*, em que se realizou coleta de dados por meio de questionário. Portanto, através de análises estatísticas, chegou-se a conclusão de que o cartão de crédito tem influência no crescimento do endividamento pessoal, pois seu uso ocorre de maneira irracional, e apesar de os estudantes possuírem conhecimento adquirido no próprio curso, utilizam poucas ferramentas de controle e planejamento para gerir suas finanças.

Silva (2019) buscou mensurar o nível de alfabetização financeira de alunos do 3º ano de escolas públicas de Parobé/RS. Para atingir o objetivo da pesquisa, foram utilizados os procedimentos de pesquisa bibliográfica e levantamento *survey*, de abordagem qualitativa e quantitativa, aplicado aos alunos contendo questões fechadas e de múltipla escolha.

Após análise das respostas, concluiu-se que, os alunos possuem um nível satisfatório de conhecimento financeiro, mesmo não obtendo nenhum resultado excelente, as respostas atingiram a média. Além disso, notou-se que boa parte dos entrevistados possui renda própria através de trabalho, por isso já têm consciência sobre comparação de preços antes de realizar compras, controle sobre tomada de decisões financeiras, e principalmente preocupação em relação ao seu poder financeiro futuro, com intuito de garantir qualidade de vida e evitar possíveis problemas.

Schmitzhaus (2018) analisou o nível de conhecimento financeiro de alunos do ensino médio do município de Estância Velha/RS. Esta pesquisa, assim como as anteriormente citadas, realizou um levantamento *survey* como procedimento técnico, em que foi aplicado um questionário para estudantes em escolas de ensino médio para coletar os dados. Ao analisar os resultados, concluiu-se que o nível de conhecimento financeiro dos alunos é baixo, visto que a maioria não apresentou respostas positivas de acordo com as habilidades consideradas pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômica (2005) para afirmar que uma pessoa tenha conhecimento financeiro. Outro ponto observado foi que não houveram diferenças significativas entre os resultados de alunos do público e do ensino privado.

Alves (2019) buscou identificar a situação financeira dos acadêmicos da Universidade Feevale a fim de determinar o grau de conhecimento em finanças pessoais. Para atingir os resultados desejados, foi feita pesquisa bibliográfica e levantamento para coletar os dados, os acadêmicos responderam a um questionário de 21 questões de múltipla escolha. Ao analisar os dados adquiridos pela pesquisa, chegou-se a conclusão de que o objetivo foi atingido, devido a quantidade de respostas positivas do questionário. Apesar de a maioria mostrar preocupação com seu futuro financeiro, boa parte não tem nenhum tipo de planejamento financeiro no momento para que tenha um futuro tranquilo, mas, por outro lado, mesmo sem estar

planejando o futuro, os respondentes em sua maioria já utilizam algum tipo de controle de gastos, como planilha Excel por exemplo.

Kerber (2019) investigou a influência do ensino da educação financeira, na visão dos alunos do ensino médio das escolas X e Y do município de Novo Hamburgo/RS. Foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica e levantamento através de um questionário com 29 questões. Após análise dos dados coletados, pôde-se observar que os alunos possuem contato com finanças de alguma forma, sendo em casa ou na escola, esse contato mostrou-se importantíssimo para a educação financeira desde cedo, ao trazer para o cotidiano dos alunos assuntos relacionados a dinheiro, organização das finanças, consumo consciente e planejamento para o futuro.

Amadeu (2009) teve como objetivo em sua pesquisa contribuir com os estudos sobre Educação Financeira, visando destacar a influência que tem nas decisões de consumo e investimento. A metodologia contou com uma pesquisa bibliográfica e documental, além de um levantamento *survey* em que foi aplicado um questionário com perguntas sobre conhecimento financeiro e sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados.

A aplicação foi feita com alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática da Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP). Através dos resultados obtidos com o questionário, foi possível concluir que os alunos dominam os conceitos mínimos do tema e também os aplicam de forma razoável em seu cotidiano, sendo o curso de Ciências Econômicas o que mais possui disciplinas relacionadas a finanças e o que mais teve resultados positivos dentro da pesquisa.

Lucci et al. (2006) procurou verificar se os conhecimentos financeiros já aprendidos ajudam os indivíduos a se tornarem mais conscientes sobre suas decisões financeiras, e se suas atitudes condizem com isso. Para alcançar os resultados desejados, utilizou-se pesquisa bibliográfica e levantamento *survey*, aplicado em alunos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Independente Butantã, por meio de questões que propõem avaliar os conhecimentos financeiros, comportamento de consumo e perfil dos respondentes.

Após finalizar as pesquisas, concluiu-se que o nível de conhecimento influencia na tomada de decisões financeiras, percebeu-se que os respondentes dominam os conceitos mínimos do tema e também os aplicam de forma razoável,

porém, mesmo com os resultados positivos, pouco mais da metade afirmou estar endividado apesar de possuir os conhecimentos adequados.

Lucena et al. (2014) explorou os fatores que influenciam o endividamento e o alto índice de inadimplência nos setores econômicos. Para chegar nas respostas pretendidas, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica e um questionário para coleta de dados, composto por questões fechadas que se dividem em duas etapas, a primeira em que buscou-se obter características pessoais e financeiras dos indivíduos, e a segunda para avaliar a tomada de decisões financeiras dos respondentes, o questionário foi aplicado no setor imobiliário de loteamentos da cidade de Toritama/PE, com os proprietários de lotes.

Após análise dos dados obtidos, chegou-se a conclusão de que a maioria dos entrevistados gasta a mesma quantia que ganha com trabalho, boa parte desses gastos vai em despesas domésticas, raramente conseguem poupar seu dinheiro para investir e poucos possuem conta corrente ou cartão de crédito. 80% enfatizaram possuir dívidas, principalmente por desemprego, problemas de saúde familiar e falta de planejamento financeiro.

A seguir, apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos e métodos usados no desenvolvimento da pesquisa, estes são classificados com relação a sua natureza, aos objetivos, aos procedimentos técnicos, à abordagem do problema, ao universo e amostra do estudo, e quanto aos instrumentos e procedimentos de coleta de dados.

Portanto, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 14), a metodologia “examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O objetivo da pesquisa é conhecer aspectos de determinado assunto, resolver problemas e esclarecer dúvidas. Visto isso, Prodanov e Freitas (2013) estabelecem que, uma pesquisa científica busca conhecer aspectos científicos de determinados assuntos, de forma sistemática, metódica e crítica, que permite contribuir no avanço humano.

3.1.1 Quanto à sua natureza

A pesquisa do ponto de vista da natureza, considera-se aplicada, pois tem objetivo de gerar conhecimentos para aplicação prática voltada à solução de problemas específicos (PRODANOV; FREITAS, 2013). A pesquisa aplicada é usada para estudar o problema dentro de um contexto, em que se busca soluções para os desafios enfrentados nesse cenário (MASCARENHAS, 2012).

Sendo assim, pode-se afirmar que esta pesquisa utiliza conhecimentos e estudos já disponíveis a fim de aplicá-los na Escola X do município de Ivoti/RS para analisar e qualificar a influência que o tema possui na alfabetização financeira dos alunos do Ensino Médio.

3.1.2 Quanto aos seus objetivos

Do ponto de vista de seus objetivos a pesquisa se trata de descritiva, pois apresenta as características de determinada população ou fenômeno, demandando padronização nas técnicas de coleta de dados, em que o pesquisador apenas registra e descreve os fatos sem interferir (PRODANOV; FREITAS, 2013). Em outras palavras, esta pesquisa busca coletar dados e analisá-los, visando compreender e descrever as características que a população estudada possui em relação ao problema abordado no estudo.

3.1.3 Quanto aos procedimentos técnicos

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, este estudo pode ser classificado como pesquisa bibliográfica, concebida a partir de materiais escritos e publicados, como por exemplo, livros, artigos e monografias relacionadas ao conteúdo financeiro; e levantamento *survey*, propõe a interrogação direta de pessoas através de um questionário (PRODANOV; FREITAS, 2013). Esse tipo de pesquisa é caracterizada pela interrogação direta com as pessoas que se deseja conhecer o comportamento, essa coleta de informações foi realizada através de questionário (Apêndice A) com alunos do ensino médio da Escola X, e entrevista em formato de questionário aberto (Apêndice B) com a coordenadora da escola. De acordo com Gil (2008), a pesquisa se procede com a solicitação de informações feita a um grupo de pessoas acerca do problema estudado, através das respostas obtém-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

3.1.4 Quanto à abordagem do problema

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa ou quantitativa. Em relação à pesquisa qualitativa, Prodanov e Freitas (2013, p. 70) afirmam que:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o

pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Já em relação à pesquisa quantitativa, “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas”. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69)

Portanto, na presente pesquisa utilizou-se das duas abordagens, a qualitativa, pois será avaliado o conhecimento e a influência que a educação financeira tem nos alunos, e a quantitativa, devido a aplicação do questionário, que receberá análise de forma estatística.

No próximo tópico apresenta-se o universo e amostra da pesquisa.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Uma pesquisa social como esta abrange um universo de informações muito amplo, o que torna impossível que seja considerada sua totalidade em uma pesquisa. Sendo assim, deve-se utilizar amostras de um todo, ou seja, apenas uma pequena parte do universo em estudo. Para Gil (2012, p. 89), universo ou população “é um conjunto de elementos que possuem determinadas características”. Já amostra, conforme Gil (2012, p. 90), é um “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

Desse modo, foi selecionada uma escola particular do município de Ivoti/RS, denominada nesta pesquisa como Escola X. Essa escolha foi feita devido ao fácil acesso às informações, visto que a mesma se situa no município onde o pesquisador reside, e por tê-la frequentado durante o ensino médio.

A respeito da Escola X, foi fundada no ano de 1909 e conta atualmente com um ensino que parte da Educação Infantil e se estende até o ensino superior e técnico. A escola conta também com curso de idiomas, como por exemplo: inglês, alemão, espanhol e francês, e outro cursos complementares como o de Educação Financeira que é abordado neste estudo.

Assim sendo, o universo da pesquisa será composto por alunos do ensino médio da Escola X, e pela coordenadora da escola que também é professora da disciplina complementar de Educação Financeira. Logo, a amostra é formada por 129 estudantes, sendo que, 36 deles estudam no 1º ano, 38 no 2º ano e 55 no 3º.

Quanto a sua amostragem, teve aplicação não probabilística por acessibilidade ou conveniência, esta modalidade, dos tipos de abordagem é a menos rigorosa. Geralmente aplicada em pesquisas qualitativas, nela admite-se que os elementos nos quais o pesquisador tem acesso, representam o universo de pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013)

No tópico a seguir, retratam-se os instrumentos de dados.

3.3 INSTRUMENTO(S) E PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Nesta etapa, o tema já está direcionado em relação ao problema, objetivos e classificação da pesquisa. Portanto, inicia-se a aplicação das técnicas que foram estudadas até o momento para coleta de dados a fim de alcançar o que foi proposto anteriormente.

Prodanov e Freitas (2013) apontam que, previamente à coleta é feita pesquisa bibliográfica conforme a natureza da pesquisa, para que, em seguida, sejam determinadas quais técnicas podem ser utilizadas para contribuir na coleta e análise de dados. A coleta pode ocorrer por meio de duas técnicas de observação, a observação direta intensiva, que ocorre através de observação e entrevista, ou a observação direta extensiva, que é realizada através de questionário, formulário, de medidas e de atitudes, história de vida, discussão em grupo, análise de conteúdo, testes, sociometria e/ou pesquisa de mercado. (PRODANOV E FREITAS, 2013)

Com base nisso, afirma-se que para atingir os objetivos desta pesquisa foi utilizada a técnica de observação direta extensiva por meio de um questionário. Gil (2008) explica que, questionário é uma técnica de investigação em que se aplica um conjunto de questões à amostra selecionada com o intuito de obter informações diversas, como por exemplo, sobre seus conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamentos, entre outros. Prodanov e Freitas (2013, p. 108) destacam que “a linguagem utilizada no

questionário deve ser simples e direta, para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado”.

Um questionário, porém, pode apresentar vantagens e desvantagens para a pesquisa. Marconi e Lakatos (2003) reconhecem que, como vantagem pode ser citado o fato de atingir maior número de pessoas simultaneamente pela sua facilidade de aplicação e maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, assim obtendo respostas, que em caso de identificação dos respondentes seriam de difícil acesso. Já como desvantagem, seria a impossibilidade de ajudar o respondente em questões mal compreendidas, bem como na leitura completa das questões antes de respondê-las, pois em alguns casos uma pode se relacionar à outra, interferindo no resultado.

Foi utilizado então, um questionário com maioria das respostas de múltiplas escolhas, aplicado em alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio da Escola X. O questionário em questão é composto por 24 questões, divididas em quatro outros temas pertencentes ao tema principal deste trabalho, que não foram divididas em blocos exatos pois algumas questões deveriam ser respondidas primeiro para haver total entendimento do que viria a seguir.

Portanto, a estrutura das questões ocorre da seguinte forma: questões de 1 a 6, além de 9 e 10, tratam do perfil dos alunos, a fim de revelar idade, sexo, renda própria e familiar, entre outros; questões de 11 a 15 questionam sobre finanças na escola, visa descobrir se o respondente participa da disciplina de Educação Financeira oferecida pela escola, se o tema também é abordado nas disciplinas do próprio ensino médio e onde ele aparece com mais frequência; questões 8, 16 e 24 abordam a educação financeira no cotidiano, apenas para entender se o tema está presente em conversas com a família e em planejamentos para o futuro; e por fim, questão 7, e questões de 17 a 23, referem-se a consumo, para verificar se os respondentes gastam seu dinheiro de forma consciente ou se são influenciados por outros fatores na hora de comprar algo.

O questionário foi elaborado por intermédio de formulário do Google Docs e encaminhado para a coordenadora da escola, para que ela pudesse direcioná-lo para os alunos via e-mail, com o prazo de resposta entre os dias 31/07 a 14/08. Das 129 respostas obtidas, 34 foram do sexo masculino e 95 do sexo feminino entre alunos de 14 à 18 anos ou mais. Já o questionário respondido pela coordenadora teve o propósito de compreender melhor o que a escola oferece aos alunos em

relação a Educação Financeira, este mais simples, com apenas 4 perguntas de resposta aberta. Todas as conversas e trocas de informação do pesquisador com a escola em estudo ocorreram via e-mail.

Os questionários completos estão disponíveis em anexo no Apêndice A e Apêndice B deste trabalho.

Na sequência, aborda-se os procedimentos de análise dos resultados.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Após encerrar a coleta de dados, são realizados os procedimentos de análise dos dados. Prodanov e Freitas (2013) ressaltam que a etapa da análise ocorre com o propósito de atender os objetivos da pesquisa para que se possa comparar e confrontar dados e provas a fim de confirmar ou rejeitar hipóteses ou pressupostos da pesquisa. Então, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), logo após devem ser seguidos os seguintes passos para análise e interpretação: seleção, codificação e tabulação.

Os autores afirmam que, o primeiro passo, que é a seleção, trata-se de examinar o material coletado, buscando detectar possíveis falhas, erros ou pesquisas incompletas que podem vir a prejudicar os resultados finais obtidos na pesquisa.

Na sequência, ocorre a codificação. Gil (2008, p. 158) afirma que “codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados em símbolos que possam ser tabulados”. Esta técnica é dividida em duas partes, primeiro a classificação dos dados, agrupando-os sob determinadas categorias, depois a atribuição de um código, número ou letra que tenha algum significado. (MARCONI E LAKATOS, 2003)

Por último a tabulação que, segundo Marconi e Lakatos (2003), é a apresentação dos dados em tabelas, dessa forma facilita-se a visualização dos dados e suas relações. Esta técnica faz parte do processo de análise estatística, podendo então representar as informações de forma gráfica, assim facilitando a compreensão e interpretação dos dados apresentados na pesquisa.

Portanto, no questionário aplicado nesta pesquisa, apresentam-se em grande maioria questões de múltipla escolha que possuem apenas uma alternativa correta, e outras duas questões que permitem a marcação de mais de uma alternativa pois tratam de conteúdos mais abertos que questionam sobre a abrangência da Educação Financeira nas disciplinas do ensino médio.

Para realizar a análise quantitativa foi utilizada a técnica estatística de porcentagem, como base para esta análise, considerou-se a amostra dos 129 respondentes como 100%. Após ser feita a análise quantitativa das respostas obtidas, realizou-se a análise descritiva, observando os gráficos que o próprio formulário do Google Docs monta conforme as respostas do questionário, e que facilita bastante a interpretação e compreensão desses dados.

No próximo capítulo apresenta-se a análise e interpretação dos dados coletados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este é o capítulo no qual serão apresentados os resultados obtidos por meio do questionário que foi aplicado à amostra de alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio de uma escola particular do município de Ivoti/RS. Além de apresentar os resultados, estes também serão analisados e discutidos no decorrer deste capítulo, visando atingir o objetivo geral da pesquisa que é investigar como a educação financeira no ensino médio pode contribuir na diminuição de casos de endividamento precoce entre jovens da Escola X do município de Ivoti.

O presente capítulo está dividido em 3 seções, primeiro analisando as questões do Apêndice A, depois o Apêndice B, e por último uma síntese dos resultados obtidos.

4.1 APÊNDICE A

A primeira seção possui 4 subseções, baseado na divisão de assuntos contida no questionário, apresentando-se na seguinte ordem: perfil dos alunos, finanças na escola, educação financeira no cotidiano e consumo.

4.1.1 Análise do perfil dos alunos

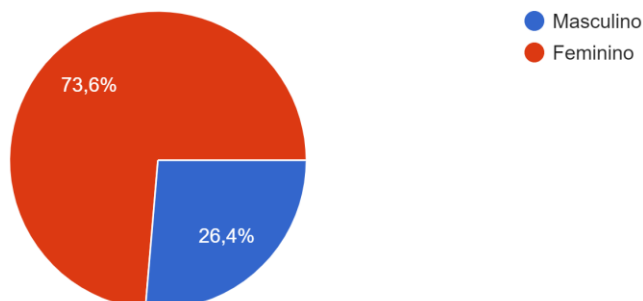
Esta primeira seção tem como objetivo apresentar o perfil dos alunos que participaram da pesquisa, trazendo através das questões de 1 a 6, e questões 9 e 10, informações como idade, sexo, renda própria e familiar, entre outros.

Na questão 1, constata-se que o gênero feminino se mostrou dominante na amostra da pesquisa, visto que, dos 129 entrevistados, 95 são do gênero feminino, e apenas 34 do gênero masculino, conforme o Gráfico 1. Estes dados estão em concordância com os da pesquisa de Silva (2019), em que também prevalece o gênero feminino, representado por um percentual de 56,82% da amostra de 88 entrevistados.

Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados

Sexo:

129 respostas



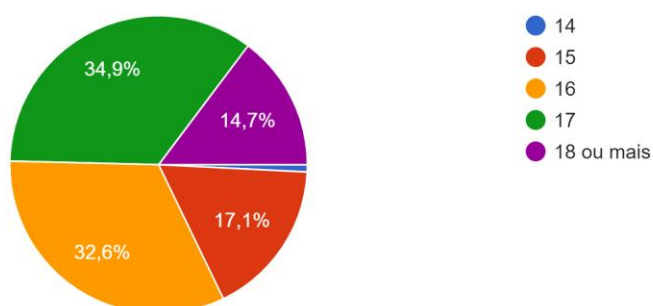
Fonte: Elaborado pelo pesquisador

A questão 2 identifica a idade dos alunos, conforme os dados apresentados no Gráfico 2. Verificou-se que a maioria dos alunos possui 17 anos de idade, no total de 45, seguido por 42 alunos de 16 anos, e 15 alunos de 15 anos. Na pesquisa de Schmitzhaus (2018), a idade predominante também foi 17 anos, porém em maior quantidade, 58% do total de respondentes.

Gráfico 2 – Idade dos entrevistados

Quantos anos você tem?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

A questão 3, os alunos foram questionados sobre sua renda própria. Com base nas informações obtidas pelo Gráfico 3, pôde-se verificar que mais da metade dos alunos, 70 mais especificamente, que representam 54,3% da amostra, recebem um valor dos seus responsáveis, 23 alunos, representando 17,8% afirmam não

possuir nenhuma renda e 21 alunos, representando 16,3%, já possuem renda por meio de algum tipo de trabalho remunerado.

Gráfico 3 – Renda dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

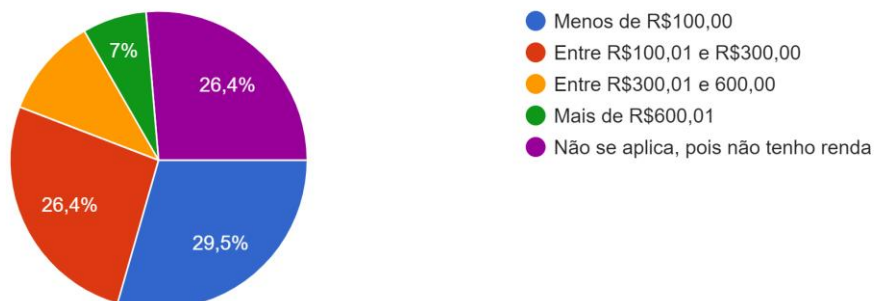
Já no estudo de Schmitzhaus (2018), prevalecem os alunos que trabalham e possuem renda própria, sendo 39%, os que recebem um valor dos pais sem frequência vêm em seguida, com 29%. Silva (2019) confirma que, ter renda própria influencia na consciência dos jovens sobre comparação de preços antes de realizar compras, controle sobre tomada de decisões financeiras, e principalmente preocupação em relação ao seu poder financeiro futuro, com intuito de garantir qualidade de vida e evitar possíveis problemas.

A questão 4 está relacionada com a questão anteriormente apresentada, nela questiona-se aos alunos qual valor eles costumam receber por mês.

Gráfico 4 – Valor individual ganho por mês pelos entrevistados

Em média, qual valor você costuma ganhar por mês?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

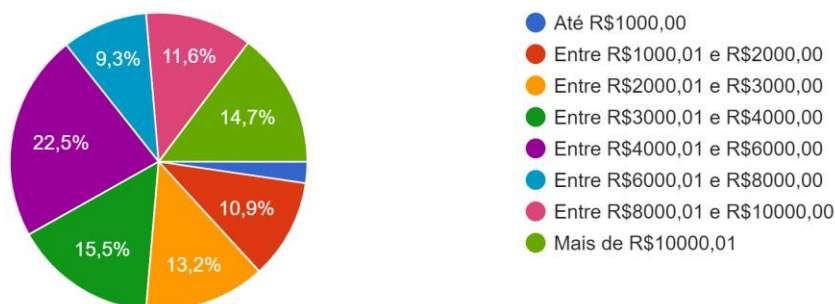
De acordo com o Gráfico 4, percebe-se que grande parte dos alunos ganham pouco dinheiro, ou até mesmo nada, 38 alunos ganham menos de R\$100,00, representando 29,5%, 34 ganham entre R\$100,01 e R\$300,00, e outros 34 afirmam não ter renda nenhuma, ambos representando 26,4% da amostra cada um.

Já a questão 5, que também está relacionada a renda, questiona sobre a faixa de renda mensal familiar.

Gráfico 5 – Renda mensal familiar

Qual é a faixa de renda mensal familiar?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Ao observar o Gráfico 5, pôde-se verificar que este maior equilíbrio em suas respostas de forma geral, as alternativas de renda que mais se destacaram foram entre R\$4.000,01 e R\$6.000,00, com 29 respostas, que representam 22,5% da

amostra, entre R\$3.000,01 e R\$4.000,00 logo após, com 20 respostas, que representam 15,5% e 19 respostas referente ao maior valor disponível entre as opções, que é mais de R\$10.000,01, representando 14,7% da amostra.

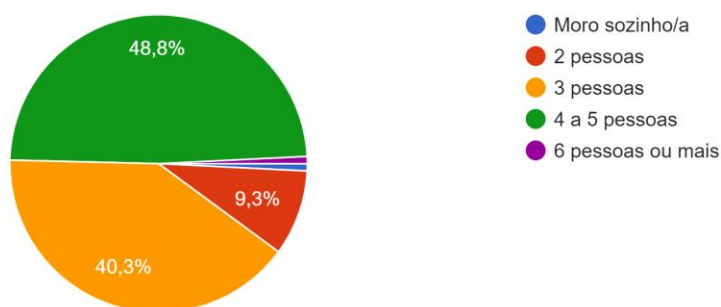
Na pesquisa de Silva (2019), os resultados foram um pouco distintos, não houve o mesmo equilíbrio visto que a maioria dos respondentes possui renda mensal menor, 29,55% da amostra apresentaram renda média entre R\$1996,01 e R\$2994,00 e 26,14% renda entre R\$998,01 e R\$1996,00, a soma dessas duas porcentagem já representa mais de metade da amostragem total.

A questão 6 é básica e questiona apenas sobre a quantidade de pessoas que residem na casa do aluno.

Gráfico 6 – Tamanho da família

Quantas pessoas vivem na sua casa, incluindo você?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Observa-se no Gráfico 6 que quase metade dos respondentes marcaram a resposta de 4 a 5 pessoas residentes, mais precisamente 63 alunos, que representam 48,8%, outros 52 alunos vivem entre 3 pessoas em suas residências, representando 40,3% da amostra, os demais aparecem em quantidades menos significativas.

Avançando algumas questões a frente, na questão 9, buscou-se saber há quanto tempo os alunos estudam na Escola X.

Gráfico 7 – Tempo de escola

Há quanto tempo estuda na escola?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

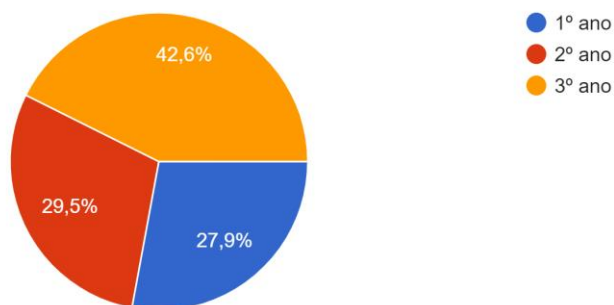
Sendo assim, observou-se que mais da metade dos alunos frequentam desde o 1º ano do ensino médio, total de 65 alunos, que representam 50,4%, 19 alunos (14,7%) entraram durante o ensino médio e outros 22 afirmam estudar lá desde pequenos, estes representam 17,1% da amostra. Na pesquisa de Silva (2019), também prevaleceu o resultado de que os alunos ingressaram recentemente à escola, uma vez que 59,09% dos respondentes afirmaram que estudam a menos de 5 anos na escola utilizada para a pesquisa.

A questão 10 buscou identificar em qual ano do ensino médio os alunos estão atualmente.

Gráfico 8 – Ano do ensino médio em que estuda

Em qual ano do Ensino Médio você estuda atualmente?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Pôde-se verificar, conforme o Gráfico 8, que quase metade, 42,6%, dos respondentes frequenta o 3º ano, 55 alunos marcaram esta alternativa, 29,5% estão no 2º ano e 27,9% no 1º, total de 38 e 36 alunos respectivamente.

Após ser apresentado o perfil dos alunos, a próxima seção irá abordar as finanças na escola.

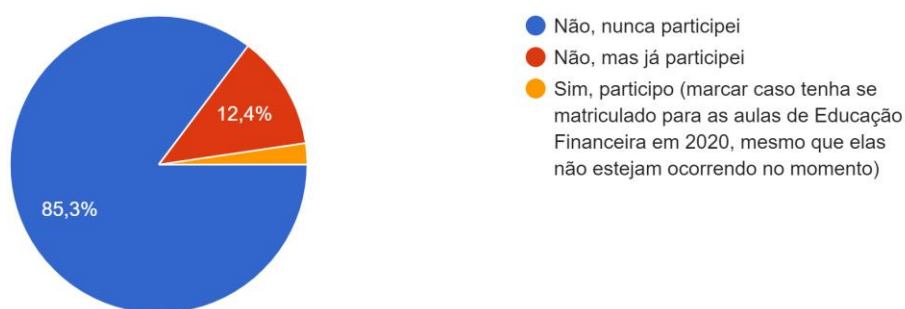
4.1.2 Análise de finanças na escola

Esta seção busca analisar a presença da Educação Financeira no ensino médio, se os alunos participam da disciplina complementar, quão importante consideram esse assunto e se os conteúdos financeiros são abordados em sala de aula.

A primeira questão desta seção se trata da número 11, em que se questiona sobre a participação dos alunos na disciplina complementar de Educação Financeira.

Gráfico 9 – Participação dos alunos na disciplina complementar de Educação Financeira

Participa da disciplina complementar de Educação Financeira?
129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

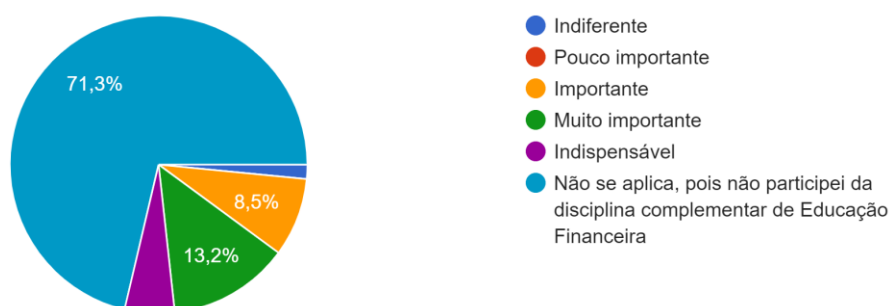
Os resultados surpreendem, pois, como pode ser observado no Gráfico 9, pouquíssimos alunos tiveram participação nessa disciplina, apenas 3 estão matriculados, representando apenas 2,3%, e outros 16 (12,4%) afirmam já ter participado da disciplina mas atualmente não frequentam mais, todo o restante da amostra nunca sequer participou.

A próxima, questão 12, está relacionada com a questão anterior, nela questiona-se quão importante o aluno considera a disciplina complementar de Educação Financeira. A princípio esta questão seria marcada apenas por alunos que já participaram dessa disciplina, mas alguns que não participaram também responderam, considerando a disciplina como muito importante.

Gráfico 10 – Importância da disciplina complementar de Educação Financeira

Em relação a pergunta anterior, caso participe ou já tenha participado, quão importante você considera essa disciplina?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Portanto, no Gráfico 10, ao desconsiderar-se a opção “não se aplica”, pode-se perceber que a maioria considera importante e muito importante, 8,5% e 13,2% da amostra total, respectivamente, ou até mesmo indispensável, representando 5,4%.

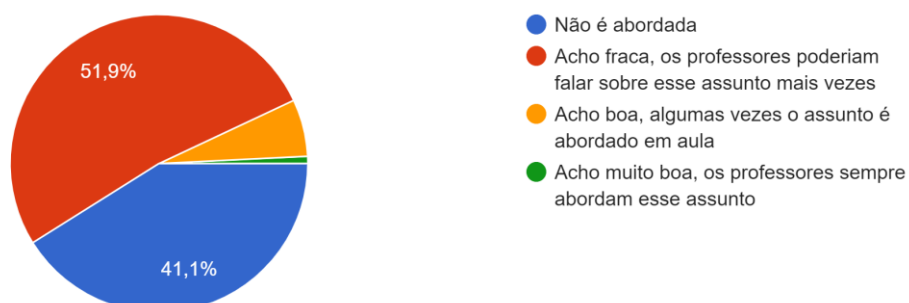
Na pesquisa de Kerber (2019), os alunos quando questionados de forma semelhante referente a achar importante aprender sobre lidar com dinheiro na escola, responderam de forma positiva. Como o questionário foi aplicado em duas escolas, na escola X, 95,51% concordaram que é importante, e na escola Y, 95,21%, havendo pequena diferença entre as duas.

Na questão 13, questiona-se sobre a presença da Educação Financeira dentro das matérias do ensino médio.

Gráfico 11 – Abordagem da Educação Financeira nas matérias do ensino médio

A Educação Financeira é abordada dentro das matérias do Ensino Médio? O que você acha dessa abordagem?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Os resultados, conforme o Gráfico 11, não foram tão satisfatórios, e mostram que os alunos consideram que o tema não é muito abordado em sala de aula, considerando que 67 alunos (51,9%) acham a abordagem fraca e apenas 9 alunos acham boa ou muito boa, 6,2% e 0,8% da amostra respectivamente.

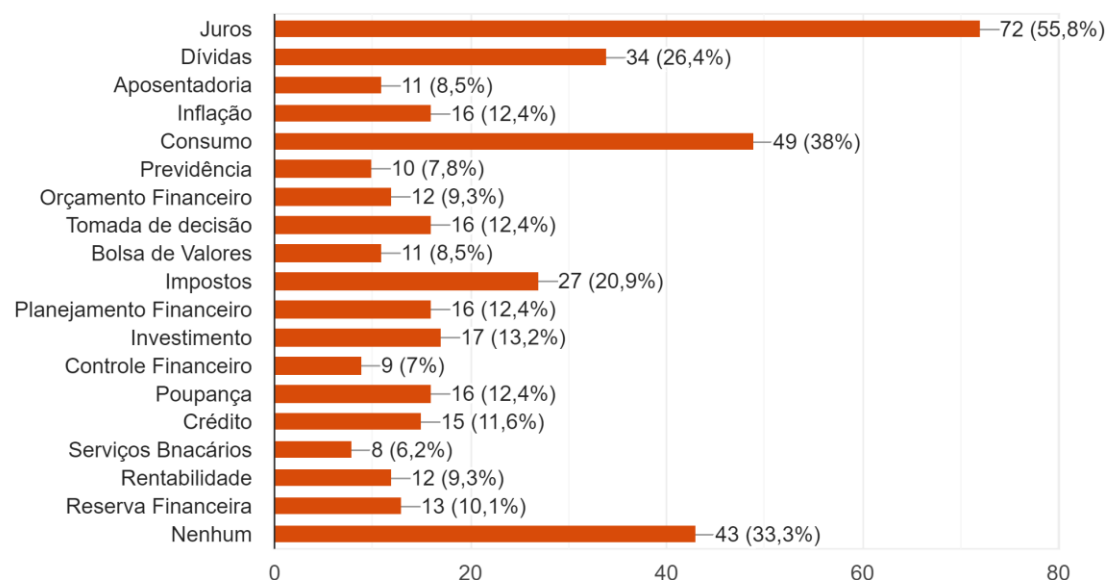
Já na pesquisa de Herrmann Neto (2018), os alunos respondem sobre a frequência de finanças apenas na disciplina de matemática, os resultados com mais respostas obtidas foram, segundo 46,5% dos alunos, que aparece algumas vezes e conforme outros 33,3% que aparece raramente.

Na sequência, a questão 14 questiona sobre quais os conteúdos ligados a Educação Financeira que são explicados pelos professores.

Gráfico 12 – Conteúdos presentes em sala de aula

Quais conteúdos de Educação Financeira são explicados pelos professores? (Pode marcar mais de uma opção)

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Nesta questão os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa, mesmo com a questão anterior não tendo retorno tão positivo, obteve-se boa quantidade de respostas quanto aos conteúdos. Conforme o Gráfico 12, nota-se que o conteúdo mais presente em aula são os juros (55,8%), seguido de consumo (38%), dívidas (26,4%) e impostos (20,9%), os demais aparecem em menor quantidade.

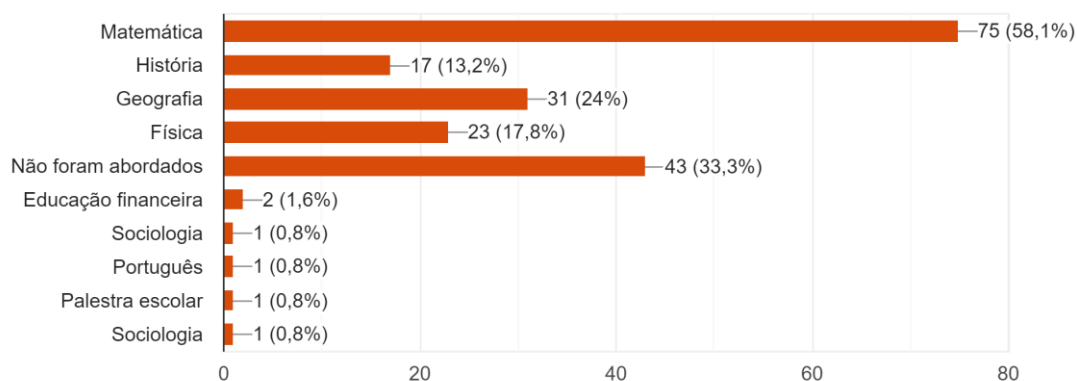
Na pesquisa realizada por Kerber (2019), com alunos do ensino médio de duas escolas, os conteúdos mais apontados pelos alunos foram os mesmos presentes nesta pesquisa, juros com 90,99% e 91,10%, dívidas com 70,27% e 39,04%, consumo com 65,77% e 34,25%, e impostos com 56,76% e 34,93%, das escolas X e Y respectivamente.

Relacionada com a questão anterior, a questão 15 questiona sobre em que disciplinas foram abordados os conteúdos marcados anteriormente.

Gráfico 13 – Disciplinas que mais abordam Educação Financeira no ensino médio

Referente aos temas marcados na questão anterior, em que disciplina foram abordados? (Pode marcar mais de uma opção)

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

A partir do Gráfico 13, pôde-se perceber que Matemática é a mais citada com 58,1%, seguido de Geografia (24%), Física (17,8%) e História (13,2%). Na pesquisa de Herrmann Neto (2018), a Matemática também aparece na liderança com 87,3%, porém a sequência se altera, após aparecem Sociologia com 28,9% e História com 25,4%. Hofmann e Moro (2012) relatam que, matemática tem maior foco e ligação com o estudo de finanças pessoais, mas o tema pode ser abordado em outras disciplinas como História e Geografia, de forma distinta à matemática, pois estas não possuem foco no futuro e na transformação dos jovens em especialistas em finanças, mas sim, propiciam maior contato com o tema, compreendendo a parte histórica da economia e mercados internacionais.

Buscando analisar a presença desse tema na vida dos alunos, a próxima seção abordará a Educação Financeira no cotidiano.

4.1.3 Análise da Educação Financeira no cotidiano

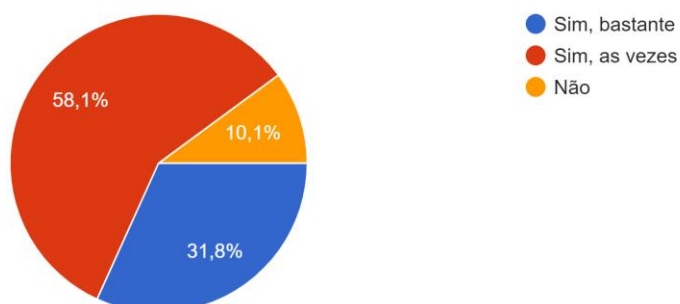
Esta seção, mais curta que as anteriores, trata de apenas 3 questões, são elas: 8, 16 e 24. Nela, tem-se o intuito de analisar a presença do tema estudado e onde ele costuma aparecer no dia a dia.

Primeiramente, na questão 8, os alunos são questionados sobre a existência de conversas relacionadas a dinheiro com seus familiares, se esse assunto chega em suas residências ou não.

Gráfico 14 – Conversas sobre dinheiro com os familiares

Você conversa com seus pais ou parentes sobre assuntos relacionados a dinheiro?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Conforme o Gráfico 14, pôde-se verificar que o tema é bem comentado com as pessoas mais próximas, 58,1% dos alunos conversam as vezes, e 31,6% afirmam conversar bastante sobre esse tipo de assunto em casa.

Com a mesma ideia, porém apenas duas alternativas, Schmitzhaus (2018) fez o mesmo questionamento em sua pesquisa, obteve o resultado de que 86% dos alunos conversam com seus familiares sobre dinheiro e apenas 14% não conversam. Para Coelho (2014), primeiramente, a educação financeira é tarefa dos pais, que podem criar responsabilidades financeiras através de mesada, para que assim motive o hábito de controlar o dinheiro e as vontades de consumo.

A questão 16 pergunta aos alunos onde eles aprendem mais sobre dinheiro e finanças.

Gráfico 15 – Onde os alunos aprendem mais sobre dinheiro e finanças

Onde você aprende mais sobre dinheiro e finanças?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

O Gráfico 15 mostra que grande maioria aprende em casa, 82 alunos (63,6%) aprendem com a família, 34 (26,4%) aprendem na internet e apenas 5 alunos (3,9%) afirmaram que aprendem mais na escola. Como essa questão possui uma alternativa aberta para outras respostas, também surgiram respostas como, curso de investimento, livros e outros meios de aprendizado.

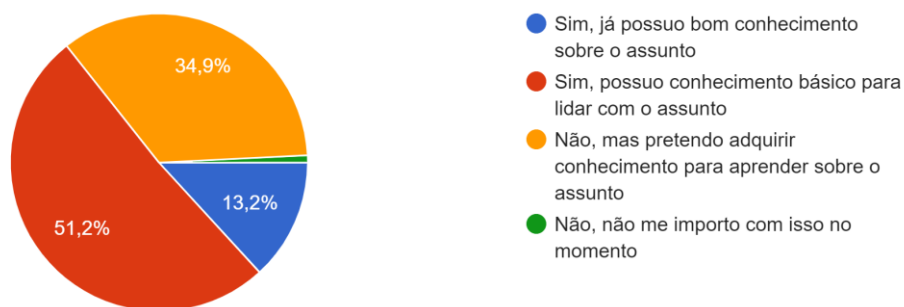
Herrmann Neto (2018) também analisou onde os alunos consideravam que havia maior contribuição ao obter conhecimentos financeiros. Os resultados demonstrados reforçam o Gráfico 15 visto anteriormente por possuir resultados semelhantes, a maior contribuição, segundo os alunos acontece em casa com a família e onde há menor contribuição são nas aulas do ensino médio. Kerber (2019) explica que, o contato com finanças, sendo em casa ou na escola, mostra-se importantíssimo para a educação financeira desde cedo, ao trazer para o cotidiano dos alunos assuntos relacionados a dinheiro, organização das finanças, consumo consciente e planejamento para o futuro.

Para finalizar esta seção, a questão 24 questiona se os alunos já se sentem preparados para controlar seu próprio dinheiro.

Gráfico 16 – Quanto os alunos se consideram preparados para lidar com o controle do seu próprio dinheiro

Refletindo sobre todas as questões apresentadas, você se considera preparado para ter controle do seu dinheiro, a fim de atingir seus objetivos financeiros e evitar dívidas?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

De acordo com o Gráfico 16, mais da metade dos alunos (51,2%) considera que possui ao menos o conhecimento básico para lidar com assuntos financeiros, outros 34,9% reconhecem que não possuem conhecimento adequado, porém pretendem adquiri-lo em breve.

Em questionamento semelhante, Herrmann Neto (2018) aborda a segurança dos alunos para administrar suas finanças, metade dos alunos (50,9%) se sentem razoavelmente seguros e acreditam saber o suficiente sobre educação financeira, outros 25% não se sentem muito seguros e gostariam de conhecer um pouco mais sobre finanças. Para Silva e Ecorisa (2017), a preparação dos jovens para o mundo financeiro é algo fundamental, essa ação deve ser desempenhada pela família em conjunto com a escola e a sociedade em geral, para que possam ser orientados a construir uma vida financeira saudável e consciente.

Após esta seção, a próxima refere-se a visão de consumo dos alunos.

4.1.4 Análise de consumo

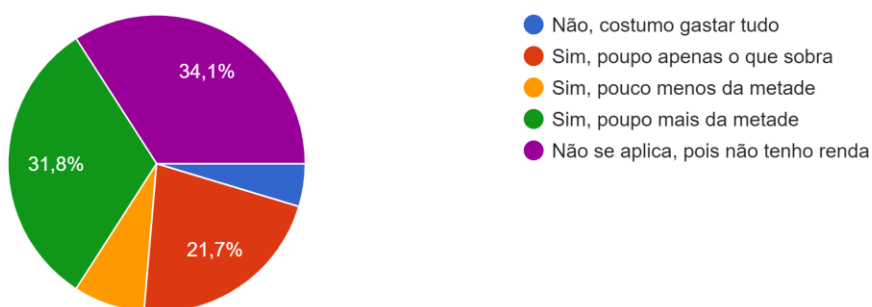
A seção de consumo tem o propósito de apresentar o ponto de vista dos alunos em relação a consumo, gasto com consciência, se são influenciados por emoções.

Inicialmente, a questão 7 pergunta aos alunos se eles poupam alguma parte de suas rendas.

Gráfico 17 – Quanto os alunos poupam da sua renda

Caso ganhe (exemplo: mesada, estágio), você poupa alguma parte da sua renda?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

O Gráfico 17 mostra que, além dos 44 alunos que dizem não possuir renda (34,1%), 41 (31,8%) poupam mais da metade do que recebem, 28 (21,7%) poupam apenas o que sobra no mês e 6 alunos (4,7%) afirmam gastar tudo o que recebem.

Na pesquisa realizada por Kerber (2019), pôde-se verificar que há concordância nos resultados, pois 60,78% dos alunos da escola X e 35,71% da escola Y poupam mais da metade dos valores que recebem e menor parte da amostra, sendo 9,8% da escola X e 26,19% da escola Y responderam que gastam todo o dinheiro que ganham.

Na questão 17, os alunos foram questionados sobre os motivos que os levam a realizar uma compra.

Gráfico 18 – Motivos que levam os alunos a realizar uma compra

Você realiza uma compra, na maioria das vezes, por quê?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

No Gráfico 18, pôde-se verificar que 62% dos alunos realizam, na maioria das vezes, compras apenas por necessidade, 27,9% compram por impulso. Como esta questão permitia uma outra resposta aberta, alguns citaram que intercalam entre necessidade e desejo, ou compram porque querem e possuem o dinheiro necessário.

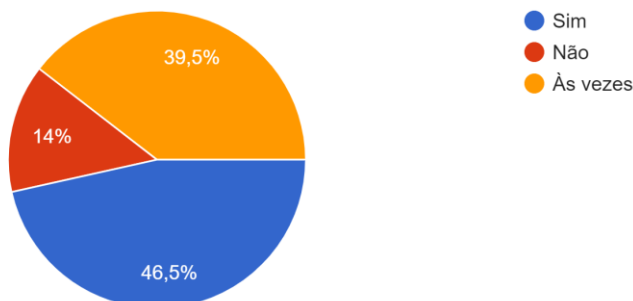
Na pesquisa de Schmitzhaus (2018), os resultados tiveram algumas diferenças, a maioria dos alunos (52%) respondeu que normalmente compra por vontade de comprar, e 47% responderam que compram algo somente quando há necessidade da compra.

Em relação aos sentimentos, na questão 18, os estudantes foram questionados se isso pode influenciá-los a gastar mais do que o necessário.

Gráfico 19 – Sentimentos x Consumo

Você acredita que os seus sentimentos podem fazer você gastar mais do que o necessário?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

No Gráfico 19, nota-se que grande parte dos alunos concordam que são influenciados pelos sentimentos, chega-se a essa percepção pois 46,5% responderam que sim e 39,5% responderam que apenas às vezes.

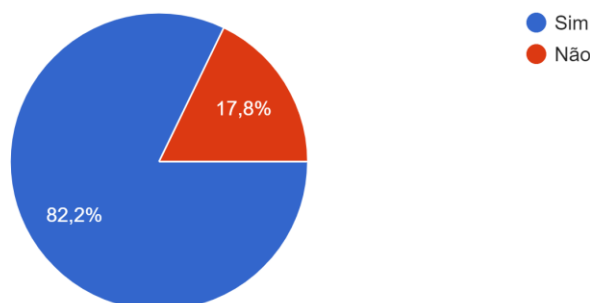
A pesquisa de Kerber (2019) possui resultados semelhantes, na escola X 86,49% responderam que seus sentimentos influenciam nos seus gastos e 83,56% na escola Y, já a resposta negativa representa 13,51% e 16,44% nas escolas X e Y respectivamente. Braunstein e Welch (2002) afirmam que, além dos diversos benefícios pessoais que a aquisição desse conhecimento pode oferecer para os indivíduos, ajuda também de modo geral e criar um mercado mais competitivo e eficiente, em que os consumidores saibam comprar apenas o que condiz com suas necessidades de curto e longo prazo.

Considerando o questionamento anterior, a questão 19 busca confirmar se os alunos já efetuaram uma compra por impulso na prática.

Gráfico 20 – Compra por impulso

Você já realizou alguma compra por impulso, ou seja, sem planejamento ou sem necessidade?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

As respostas também se aproximaram das respostas da questão anterior, no Gráfico 20, pode-se observar que mais de 100 alunos afirmaram já ter comprado algo sem necessidade ou planejamento, representando 82,2% da amostra.

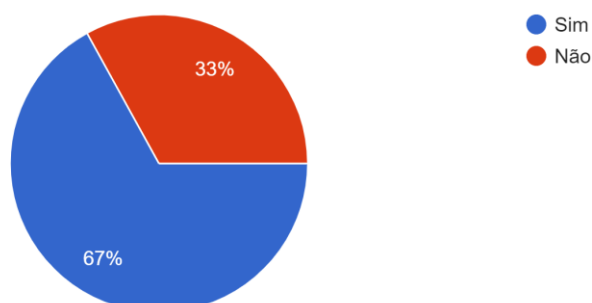
Na pesquisa realizada por Herrmann Neto (2018), os resultados também se aproximam do Gráfico 20. Ao serem questionados sobre compras por impulso, 75,9% dos alunos responderam que sim, já realizaram alguma compra sem planejamento ou necessidade, apenas por impulso. Para Souza (2017), o consumo é algo necessário na vida humana, para evolução da cultura e da sociedade. Ou seja, o consumo interfere diretamente na realidade do ser humano, sendo assim, não há como se livrar desse ato de consumir.

Na questão 20, deveriam responder os alunos que deram resposta positiva na questão anterior, desta vez respondendo se eles se arrependeram de fazer essa compra após ver que não havia necessidade.

Gráfico 21 – Arrependimento dos alunos por compra sem necessidade

Caso a resposta anterior seja “sim”, você se arrependeu após fazer a compra e ver que não tinha necessidade?

109 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

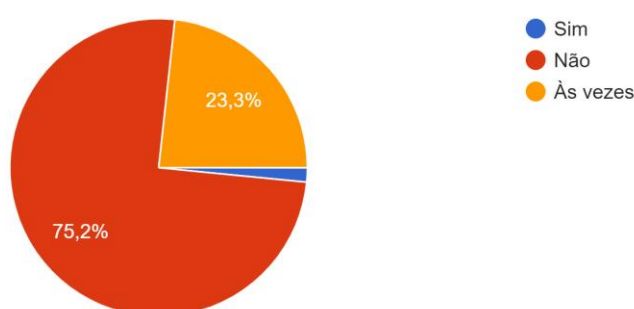
Portanto, conforme o Gráfico 21, 67% dos estudantes se arrependeram após fazer a compra, comprovando assim, que se deve analisar bem tudo o que se compra, sem agir por impulso.

A questão 21 busca verificar se os alunos possuem o hábito de pedir dinheiro emprestado.

Gráfico 22 – Hábito de pedir dinheiro emprestado

Você tem o hábito de pedir dinheiro emprestado?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Através do Gráfico 22, pôde-se confirmar que quase 100 estudantes (75,2%) não possuem esse hábito, 30 (23,3%) confirmam pedir dinheiro emprestado às vezes e apenas 1,6% da amostra respondeu que tem costume de pedir.

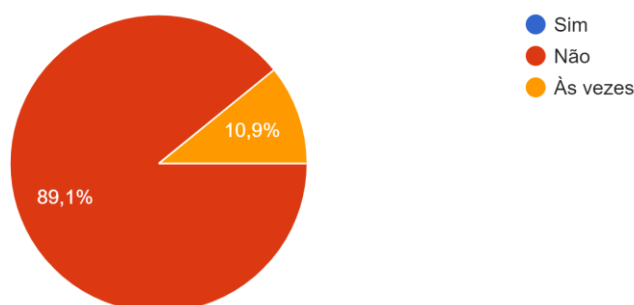
Na pesquisa realizada por Silva (2019), os alunos também responderam sobre este hábito, porém as respostas foram em escala de 5 opções em relação a seguinte afirmação: frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas. 30,68% dos alunos discordam totalmente da afirmação, 45,45% discordam, para 14,77% é indiferente, 7,95% concordam e apenas 1,14% concorda totalmente. Pôde-se perceber que os dados apresentados estão de acordo com o Gráfico 22, confirmando que o hábito de pedir dinheiro emprestado não é tão frequente entre os jovens.

A questão 22 aborda outro hábito financeiro que pode ser considerado ruim, trata-se de atraso de pagamento e endividamento, ou o ato de dever algum valor por falta de recursos.

Gráfico 23 – Endividamento e atraso de pagamentos

Você costuma fazer pagamentos com atraso e/ou ficar devendo algum dinheiro pois lhe falta recursos no momento?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

No Gráfico 23, nota-se resultados satisfatórios, pois nenhum aluno marcou que costuma ficar devendo, somente 14 (10,9%) marcaram que isso ocorre às vezes e os quase 90% restantes marcaram a alternativa negativa.

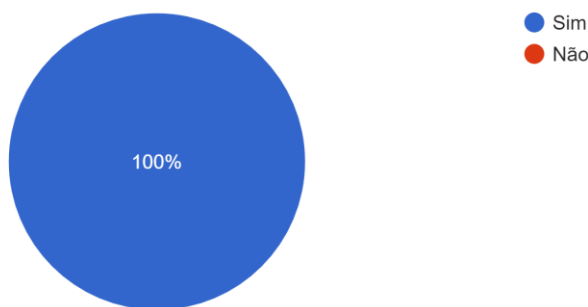
A pesquisa de Silva (2019), também aborda um questionamento semelhante, da mesma forma que a questão anterior, haviam 5 opções de resposta em escala para a afirmação “eu pago minhas contas em dia”. Os resultados obtidos são positivos, visto que mais da metade da amostra (59,09%) concorda totalmente que paga suas contas em dia, 35,23% concordam, para 3,41% é indiferente e apenas 2,27% responderam que discordam da afirmação.

Para finalizar esta seção, a questão 23 questiona sobre a importância de poupar o dinheiro para o futuro, antes de gastar tudo em compras.

Gráfico 24 – Controle de patrimônio para o futuro

Você acha importante pensar em controlar seu dinheiro, poupando parte dele para o futuro, antes de gastar realizando compras?

129 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Através do Gráfico 24, pôde-se verificar a unanimidade nesta questão, 100% da amostra concordou que há grande importância em controlar seu patrimônio pensando no futuro. Na pesquisa realizada por Kerber (2019) não houve total concordância, algumas poucas respostas foram negativas, porém de qualquer forma, 95,50% dos alunos da escola X e 94,52% da escola Y responderam que acham importante ter um controle financeiro.

Após apresentar o questionário, a seguir será apresentada a entrevista realizada com a coordenadora da escola utilizada para o estudo.

4.2 APÊNDICE B

Além do questionário aplicado aos alunos, também foi realizada uma entrevista com a coordenadora da Escola X, que também é professora da disciplina complementar de Educação Financeira que a escola oferece aos alunos no turno contrário. Esta entrevista possui 4 perguntas abertas e foi realizada por escrito via e-mail devido as dificuldades atuais de um encontro presencial.

A primeira questão pergunta à coordenadora qual a sua opinião em relação ao papel do ensino médio na educação financeira dos alunos. A coordenadora responde que o ensino médio deve abordar, além dos conhecimentos culturalmente

estruturados/reconhecidos, assuntos do cotidiano dos alunos, e a educação financeira é um deles. O ensino médio deve levar os estudantes a refletir de forma crítica sobre questões atuais, importantes para a sua vida.

A segunda questão trata do funcionamento da disciplina e quais conteúdos são abordados. Portanto, as aulas ocorrem no contra turno e são ministradas por cinco professores de áreas diferentes que abordam as seguintes temáticas:

1. Conceitos financeiros;
2. Consumo e meio ambiente;
3. Ética e meio ambiente;
4. Matemática básica para operações financeiras; e,
5. O comércio (surgimento, desenvolvimento, e o papel no desenvolvimento da civilização humana), o dinheiro (formas de representação no decorrer da história) e a ideologia (compreensão do termo e suas representações).

As aulas são organizadas em módulos, numa sequência. O cronograma é elaborado em conjunto com os professores. Há várias propostas interdisciplinares e também são realizadas saídas de estudo.

Em relação a abordagem dos conteúdos financeiros no ensino médio, a questão 3 questiona a maneira que eles estão presentes nas aulas. A coordenadora conta que eles aparecem diluídos dentro das disciplinas (Matemática, Biologia, Sociologia, História), e enfatiza ainda que, com o novo ensino médio, a escola pensa em ampliar o espaço da educação financeira, tornando o curso complementar parte do currículo obrigatório.

Na última questão, sobre a importância da Educação Financeira no Ensino Médio, a coordenadora afirma que o tema é indispensável, pois são aspectos que fazem parte da nossa vida em sociedade.

Após a entrevista com a coordenadora, será apresentado a seguir a síntese dos resultados obtidos na pesquisa.

4.3 SÍNTESE DOS RESULTADOS

A síntese dos resultados apresenta os dados da pesquisa, em que foi analisado o perfil dos alunos, através de informações como idade, sexo, renda e outros. Após, foi verificada a presença de finanças na escola e qual a importância

que os alunos dão ao assunto. Foi apresentada também, a presença de finanças no cotidiano, em casa e na vida dos alunos. Para concluir, buscou-se compreender o ponto de vista dos alunos sobre consumo e consciência na hora de gastar.

Em relação a análise do perfil da amostra, pôde-se observar que o gênero feminino está em maioria, representando 73,6% da amostra. Em relação a idade, a que aparece em maior quantidade é 17 anos, correspondendo a 34,9% da amostra. Como renda própria, 54,3% dos alunos recebem dinheiro dos seus responsáveis apenas quando necessitam, portanto, esse valor mensal representa para 29,5% menos de R\$100,00. Já na renda mensal familiar o que predomina são as rendas entre R\$4000,01 e R\$6000,00, que representam 22,5% da amostra, estas famílias são formadas por 4 a 5 pessoas, conforme responderam 48,8% dos alunos. Sobre o tempo de escola, maior parte dos alunos (50,4%) ingressaram no 1º ano do ensino médio, sendo 42,6% dos respondentes, alunos do 3º ano. As questões de perfil da amostra se assemelham aos estudos de Schmitzhaus (2018) e Silva (2019), contendo boa parte dos resultados muito próximos.

No que diz respeito a análise de finanças na escola, pôde-se perceber que são poucos os que participam ou já participaram da disciplina de Educação Financeira oferecida pela escola, porém os que participaram compreendem que esse assunto é muito importante. Sobre a presença no próprio ensino médio, os alunos apontam que conteúdos como juros, impostos, consumo e dívidas são abordados, porém de forma fraca, poderiam ser trazidos para sala de aula com mais frequência pelos professores. As pesquisas realizadas por Kerber (2019) e Herrmann Neto (2018), também apresentaram resultados semelhantes em relação as questões relacionadas com a abordagem do tema na escola.

Quanto a análise de finanças no cotidiano dos alunos, pôde-se verificar que o tema está bem presente, tanto em casa como na escola, também na internet e até mesmo em livros. Em geral os alunos afirmam ter conversas sobre assuntos relacionados a dinheiro com seus familiares, alguns com mais frequência, outros menos, hábito que qualifica mais da metade dos respondentes a possuir ao menos conhecimento básico para ter tranquilidade financeira no futuro. Referente as finanças no cotidiano, destaca-se os estudos de Herrmann Neto (2018) e Schmitzhaus (2019) novamente, pois estes possuem resultados quase idênticos aos obtidos na presente pesquisa, com o tema bastante presente na vida dos alunos.

Já em relação a análise de consumo, grande parte dos alunos mostrou já estar ciente da responsabilidade que o dinheiro envolve. Muitos já realizaram compras desnecessárias, influenciados pelos seus sentimentos e vontades momentâneas, porém demonstram compreender o controle que se deve ter para evitar esse tipo de situação e realizar planejamento de compras conforme o que se necessita. Apesar de não possuírem renda própria alta, pôde-se observar que os estudantes possuem o pensamento de poupador, seja poupando um valor fixo todos os meses ou apenas o que sobrar. As pesquisas de Kerber (2019), Herrmann Neto (2018) e Silva (2019) tiveram grande concordância nos resultados, no que diz respeito ao tema consumo, apenas Schmitzhaus obteve um resultado com pequenas divergências.

Portanto, conclui-se assim a síntese dos resultados, comparando-os com pesquisas já realizadas por autores que foram citados no referencial teórico. Na sequência, desenvolve-se as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está cada vez mais explícita a relevância da Educação Financeira no âmbito pessoal e profissional e, pouco a pouco, a abordagem desse assunto vem aumentando, tanto nas famílias como nas escolas. No contexto atual, com o incentivo ao consumo muito presente em todos os lugares, principalmente na internet, torna-se cada vez mais necessário a aquisição do conhecimento financeiro, para, assim, ter a capacidade de gerir seu patrimônio com segurança e eficiência, permitindo maior tranquilidade financeira e bem-estar pessoal.

Baseado nisso, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar como a educação financeira no ensino médio pode contribuir na diminuição de casos de endividamento precoce entre jovens da Escola X do município de Ivoti, dado que a escola possui disciplina complementar de Educação Financeira, além da abordagem do assunto de forma geral dentro das disciplinas do próprio ensino médio.

Para atingir o objetivo geral, foram definidos outros três objetivos específicos para avaliar a escola e os alunos. O primeiro buscou identificar a abordagem da educação financeira na Escola X, este objetivo foi evidenciado na segunda seção do questionário aplicado aos alunos, conforme consta nos resultados apresentados na análise, e na entrevista realizada com a coordenadora. Ao analisar as respostas, pode-se concluir que o objetivo foi atendido, pois, foi possível identificar a presença do tema nas respostas concedidas pelos alunos, em que apontam quais os conteúdos relacionados a finanças que são apresentados pelos professores, e pela afirmação da coordenadora, que cita inclusive, que com o novo ensino médio, a escola pensa em ampliar esta temática para se tornar parte do currículo obrigatório.

Já o segundo objetivo buscou avaliar o nível de envolvimento financeiro dos jovens da Escola X, este objetivo encontra-se evidente na terceira seção da análise dos resultados referente ao questionário. Analisando as repostas, o objetivo também foi atendido, pois percebe-se claramente que os alunos estão bem inteirados quanto este assunto, dialogando em casa com seus familiares, buscando conhecimento na internet além do que lhes é ensinado em aula e em casa, e os alunos que ainda não possuem esse envolvimento, afirmam ter interesse em adquirir o conhecimento financeiro necessário para gestão própria.

Por fim, o terceiro objetivo, que buscou verificar se o conhecimento financeiro adquirido auxilia os jovens da Escola X no controle de seus gastos e endividamento, este objetivo encontra-se evidente em questões da quarta seção da análise dos resultados. Analisando as respostas, o objetivo também foi atendido, visto que grande parte das questões relacionadas a consumo tiveram respostas positivas, provando que os alunos já possuem bons hábitos financeiros, como poupar dinheiro mensalmente, planejar as compras antes de realizá-las, tentar controlar o desejo e não possuem os hábitos negativos de pedir dinheiro emprestado e de realizar pagamentos com atraso.

Portanto, ao atingir os objetivos específicos, constata-se que o objetivo geral foi atingido. Logo, pode-se afirmar que a Educação Financeira tem influência e pode contribuir na diminuição de casos de endividamento precoce entre jovens, sua presença tanto em casa como na escola é muito importante para fornecer o conhecimento financeiro aos jovens e prepará-los para enfrentar o futuro com segurança.

Para atingir os objetivos, quanto aos aspectos metodológicos, o trabalho se caracterizou como pesquisa de natureza aplicada, caráter descritivo, com referencial bibliográfico e levantamento de campo, com abordagem do problema qualitativo com tratamento quantitativo, por meio de questionário de múltiplas escolhas que foi aplicado aos alunos da Escola X. Desse modo, inicialmente foi apresentada a parte teórica do tema, desenvolvendo e apresentando a introdução e teorias de outros autores a respeito da educação financeira, complementando com evidências empíricas. Após a parte teórica e coleta dos dados, foram gerados os gráficos das respostas obtidas, que em seguida foram analisados através da técnica estatística de porcentagem.

Quanto às limitações da pesquisa, pode-se ressaltar o fato da falta de escolas que possuem Educação Financeira no currículo, mesmo como disciplina não obrigatória. Havendo outras escolas à disposição, poderia se ter uma quantidade mais ampla de alunos para formar a amostra total, desse modo, seria possível tornar os resultados ainda mais relevantes, gerando maior veracidade e credibilidade para a pesquisa. Outra limitação a ser citada está relacionada com o momento que se vive em 2020, devido ao isolamento social provocado pela pandemia de Coronavírus, o acesso a detalhes mais aprofundados junto à escola acabou se

tornando difícil, visto que nenhum contato pôde ser realizado pessoalmente, o que limita de certa forma a obtenção de informações.

Portanto, sugere-se para pesquisas futuras o que foi apontado como limitação no parágrafo anterior, realizar a pesquisa em escolas diferentes para que os resultados possam ser comparados e então visualizar se há diferenças na realidade de alunos de outras escolas sobre sua visão e conhecimento em relação ao ensino de finanças. Outra sugestão semelhante, seria realizar a pesquisa com alunos que ainda estão no ensino médio e alunos já formados, de preferência da mesma escola, também com o intuito de comparação, a fim de verificar se o que lhes foi ensinado realmente foi útil para seu futuro e se estão conseguindo manter a estabilidade financeira e a distância do endividamento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Vantuir. **Planejamento financeiro pessoal**. Uma perspectiva da situação financeira dos acadêmicos da Universidade Feevale projetando uma futura aposentadoria. 2019, 83f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Feevale, RS, 2019.
- AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/820#preview-link0>. Acesso em: 24 nov. 2019.
- ARMSTRONG, Thomas. **As melhores escolas**: a prática educacional orientada pelo desenvolvimento humano. Tradução Vinícius Duarte Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Zygmunt Bauman; tradução: Carlos Alberto Medeiros – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- BLAUTH, Mariele. **Comportamento financeiro**: uso do cartão de crédito e sua influência no endividamento dos alunos do curso de gestão financeira. 2018, 72f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Administração) – Universidade Feevale, RS, 2018.
- BRAUNSTEIN, Sandra.; WELCH, Carolyn. Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. **Federal Reserve Bulletin**, Estados Unidos, p. 445-457, 2002. Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>. Acesso em 14 abr. 2020
- CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 3. ed. São Paulo: Gente, 2004. pp. 12, 34, 41, 44.
- COELHO, Talita Cristina Freitas. **Educação financeira para crianças e adolescentes**. 2014, 68f. Monografia (Graduação em Administração) – Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, MG, 2014. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/talita-cristina.pdf> Acesso em: 04 ago. 2020.
- FEDERAÇÃO DO COMERCIO DE SÃO PAULO –FECOMÉRCIO-SP. (2016). **Proporção de famílias endividadas cai para 58% em 2016, aponta Radiografia do Crédito e do Endividamento das Famílias Brasileiras**. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/proporcao-de-familias-endividadas-cai-para-58-em-2016-aponta-radiografia-do-credito-e-do-endividamento-das-familias-brasileiras>. Acesso em 26 nov. 2019

FREIRE, Viviane de Castro. **Consumo e os desejos consumistas**, Unilavras, 2012. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0299.pdf> Acesso em: 10 jun. 2020

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. Ed- 5 reimp.-. São Paulo: Atlas, 2012. 200 p.

HALFELD, M. **Como ganhar mais com seu dinheiro**. 5. ed. São Paulo: Globo, 2011.

HERRMANN NETO, Rolf. **A educação financeira de alunos em escolas de ensino médio de Novo Hamburgo/RS**. 2018. 92 f. Monografia (Trabalho Conclusão de Curso de Graduação em Administração) – Universidade Feevale, RS, 2018

HOFMANN, Ruth Margareth; MORO, Maria Lucia Faria. **Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF**. Zetetiké, Campinas, SP: Faculdade de Educação da UNICAMP, v. 20, n. 38, p. 37-54, 2012.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. **The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond**. The World Bank, Oct. 2005.

JACOB, Katy et al. Tools for survival: **An analysis of financial literacy programs for lower income families**. Chicago: Woodstock Institute, Jan/2000

KERBER, Greice Tatiane. **Educação Financeira no Ensino Médio: um estudo com alunos de Novo Hamburgo/RS**. 2019. 102 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Feevale, RS, 2019.

LEITE, Iani Dias Lauer. **Correlatos Valorativos do Significado do Dinheiro para Crianças**. 2009, 194p. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará. Belém, Pará

LUCCI, Cintia Retz. et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. São Paulo, 2006.

LUCENA, W. G. L. et al. **Fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor imobiliário da cidade de Toritama-PE à luz das finanças comportamentais**. João Pessoa, Paraíba, 2014.

MACEDO JUNIOR, J. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MARTINS, Arícia. **Endividamento das famílias em dezembro é o maior desde 2010, aponta CNC**. São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/09/endividamento-das-familias-em-dezembro-o-maior-desde-2010-aponta-cnc.ghtml>. Acesso em 01 abr. 2020

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

NERY, Carmen. **Desemprego cai para 11,9% na média de 2019; informalidade é a maior em 4 anos**. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26741-desemprego-cai-para-11-9-na-media-de-2019-informalidade-e-a-maior-em-4-anos>. Acesso em 31 mar. 2020

Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômica - OCDE. (2005). OECD's financial OECD. Improving financial literacy: analysis of issues and policies. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em 25 nov. 2019.

PEREIRA, Agostinho Oli Koppe, CALGARO, Cleide, PEREIRA, Henrique Mioranza Koppe. **O consumo na sociedade moderna**: conseqüências jurídicas e ambientais / org. Agostinho Oli Koppe Pereira, Cleide Calgaro, Henrique Mioranza Koppe Pereira. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2016.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.fbss.org.br/dados/wwwfbs/artigos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Previdenci%C3%A1ria%20e%20Financeira%20-%20a%20nova%20fronteira%20dos%20fundos%20de%20pens%C3%A3o.pdf>. Acesso em 24 nov. 2019

POLON, Luana Caroline Künast. **Sociedade de consumo ou consumo de sociedade? Um mundo confuso e confusamente percebido**. 5º SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS, 09-12/10/2011, Cascavel. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/download/603/508>. Acesso em 11 jun. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAITO, André T.; SAVOIA, José R. F.; PETRONI, Liége M. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE)**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

SAITO, André T.; SAVOIA, José R. F.; SANTANA Flávia. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, 41 (6), p. 41- 1121, Nov/Dez 2007.

SCHMITZHAUS, Roberto. **Finanças Pessoais**: A percepção de alunos do ensino médio de Estância Velha/RS. 99 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Feevale, RS, 2018

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica**. In: Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Curitiba, PR. 2013.

SILVA, Felipe Deodato da Silva e; ESCORISA, Natália Valadão. **Percepções de jovens estudantes sobre a educação financeira**: um estudo em Barra do Garças-MT. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.19, n.1. 179-196, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/31177/pdf> Acesso em: 10 jun. 2020.

SILVA, Paula Marciele Souza da. **Atitude, comportamento e conhecimento financeiro**: mensuração do nível de alfabetização financeira de alunos do 3º ano do ensino médio de Parobé-RS. 93f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Feevale, RS, 2019.

SOUZA, Milena Costa de. **Sociologia do consumo e indústria cultural**. Curitiba, Intersaberes. 2017.

ZERRENER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as Razões para o Endividamento da População de Baixa Renda**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

7. Caso ganhe (exemplo: mesada, estágio), você poupa alguma parte da sua renda?

- ☐ () Não, costumo gastar tudo
- ☐ () Sim, poupo o que sobra
- ☐ () Sim, pouco menos da metade
- ☐ () Sim, poupo mais da metade
- ☐ () Não se aplica, pois não tenho renda

8. Você conversa com seus pais ou parentes sobre assuntos relacionados a dinheiro?

- ☐ () Sim, bastante
- ☐ () Sim, as vezes
- ☐ () Não

9. Há quanto tempo estuda na escola?

- ☐ () Desde pequeno
- ☐ () Desde o 1º ano do Ensino Fundamental
- ☐ () Entrei durante o Ensino Fundamental
- ☐ () Desde o 1º ano do Ensino Médio
- ☐ () Entrei durante o Ensino Médio

10. Em qual ano do Ensino Médio você estuda atualmente?

- ☐ () 1º ano
- ☐ () 2º ano
- ☐ () 3º ano

11. Participa da disciplina complementar de Educação Financeira?

- ☐ () Não, nunca participei
- ☐ () Não, mas já participei
- ☐ () Sim, participo

12. Em relação a pergunta anterior, caso participe ou já tenha participado, quão importante você considera essa disciplina?

- ☐ () Indiferente
- ☐ () Pouco importante

- ☐ Importante
- ☐ Muito importante
- ☐ Indispensável
- ☐ Não se aplica, pois não participei da disciplina complementar de Educação Financeira

13. A Educação Financeira é abordada dentro das matérias do Ensino Médio? O que você acha dessa abordagem?

- ☐ Não é abordada
- ☐ Acho fraca, os professores poderiam falar sobre esse assunto mais vezes
- ☐ Acho boa, algumas vezes o assunto é abordado em aula
- ☐ Acho muito boa, os professores sempre abordam esse assunto

14. Quais conteúdos de Educação Financeira são explicados pelos professores?

*Pode marcar mais de uma opção

- ☐ Juros ☐ Dívidas ☐ Aposentadoria ☐ Inflação ☐ Consumo ☐ Previdência
- ☐ Orçamento Financeiro ☐ Tomada de decisão ☐ Bolsa de Valores ☐ Impostos
- ☐ Planejamento Financeiro ☐ Investimento ☐ Controle Financeiro ☐ Poupança
- ☐ Crédito ☐ Serviços Bancários ☐ Rentabilidade ☐ Reserva Financeira
- ☐ Nenhum ☐ Outro. Qual? _____

15. Referente aos temas marcados na questão anterior, em que disciplina foram abordados? *Pode marcar mais de uma opção

- ☐ Matemática ☐ Geografia
- ☐ História ☐ Não foram abordados
- ☐ Física ☐ Outra. Qual? _____

16. Onde você aprende mais sobre dinheiro e finanças?

- ☐ Na escola
- ☐ Com minha família
- ☐ Na internet
- ☐ Outro: _____

17. Você realiza uma compra, na maioria das vezes, por quê?

- ☐ () Alguém comprou algo, você gostou e quer também
- ☐ () Por vontade de comprar, por impulso
- ☐ () Por necessidade
- ☐ () Outro. Qual? _____

18. Você acredita que os seus sentimentos podem fazer você gastar mais do que o necessário?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não
- ☐ () As vezes

19. Você já realizou alguma compra por impulso, ou seja, sem planejamento ou sem necessidade?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não

20. Caso a resposta anterior seja “sim”, você se arrependeu após fazer a compra e ver que não tinha necessidade?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não

21. Você tem o hábito de pedir dinheiro emprestado?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não
- ☐ () As vezes

22. Você costuma fazer pagamentos com atraso e/ou ficar devendo algum dinheiro pois lhe falta recursos no momento?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não
- ☐ () As vezes

23. Você acha importante pensar em controlar seu dinheiro, poupando parte dele para o futuro, antes de gastar realizando compras?

() Sim

() Não

24. Refletindo sobre todas as questões apresentadas, você se considera preparado para ter controle do seu dinheiro, a fim de atingir seus objetivos financeiros e evitar dívidas?

() Sim, já possuo bom conhecimento sobre o assunto

() Sim, possuo conhecimento básico para lidar com o assunto

() Não, mas pretendo adquirir conhecimento para aprender sobre o assunto

() Não, não me importo com isso no momento

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA ESCOLA

1. Na sua opinião, qual é o papel do ensino médio na educação financeira dos alunos?
2. Como funciona o curso complementar de Educação Financeira e quais conteúdos são abordados?
3. Alguns desses conteúdos são abordados também no ensino médio? De que maneira eles aparecem?
4. Qual o grau de importância que você dá à Educação Financeira no Ensino Médio (Indispensável, muito importante, importante, pouco importante, desnecessário)? Justifique: